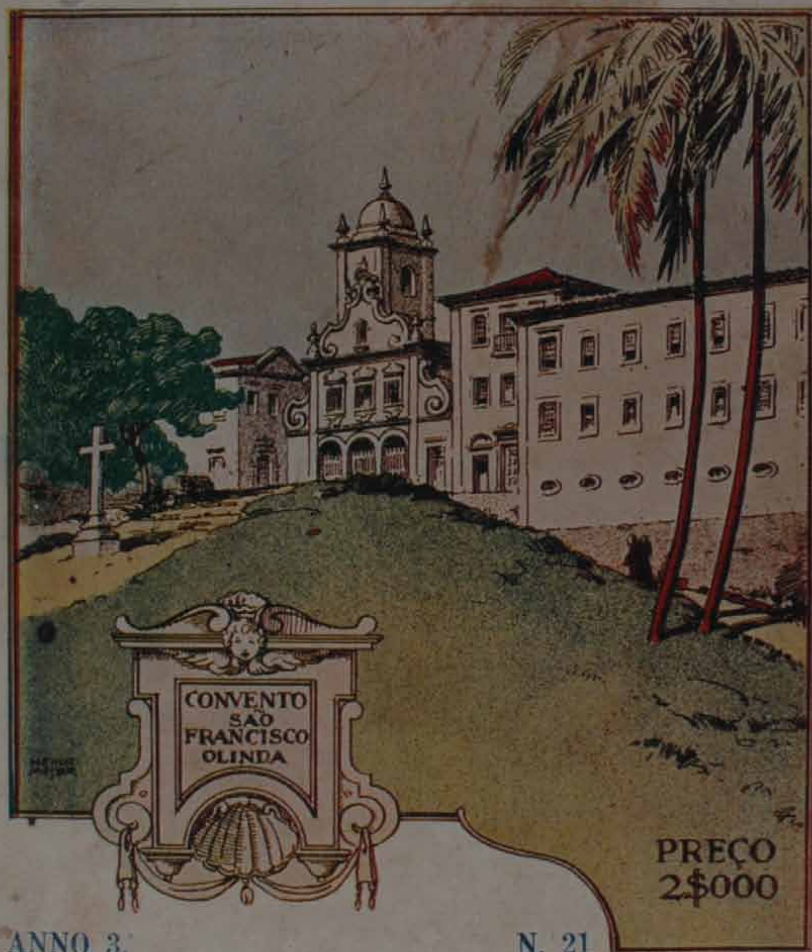
REVISTA DE PERNAMBUCO



ANNO 3. N. 21

O ESTADO DE S. PAULO

O Jornal de maior circulação no Brasil

ASSIGNATURA UM ANNO 45$000

SEIS MEZES 25$000

Completo serviço telegraphico.
Amplas informações sobre os principaes acontecimentos do Paiz e do Exterior

Lavoura, Commercio e Industria-
Sciencias e Artes - Esportes-

Brilhante collaboração.

DISTRIBUE
62 PREMIOS
EM DINHEIRO
NA IMPORTANCIA TOTAL DE
20:000$000
CONFORME O SEGUINTE PLANO:

1 PREMIO	5:000$000
1 PREMIO	2:000$000
2 PREMIOS	1:000$000
8 PREMIOS	500$000
20 PREMIOS	200$000
30 PREMIOS	100$000

A EXTRACÇÃO DOS PREMIOS REALISAMSE EM MARÇO.

DIRIJAM-SE A JOSÉ AUGUSTO DA SILVA ALMEIDA
R. LIVRAMENTO. 102-1º — RECIFE.

INDICADOR

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

CLINICA MEDICO CIRURGICA DO DR. JUSTINO GONÇALVES

Medico parteiro e operador especialista nas Molestias de Senhoras, Creanças e Syphilis. Residencia: Rua do S. Bento n. 301. Consultorio: Praça da Independencia n. 50, 1.º andar. De 2 ás 5 horas da tarde

DR. COSTA RIBEIRO

Polyclinica
Rua Larga do Rosario n. 238, 1.º andar

PHARMACIA NORMAL

Rua do Rangel n. 200
Absoluto escrupulo e exactidão no aviamento de receitas medicas.
Consultas gratis das 12 ás 14 horas, a cargo do dr. Sylvio Marques.
RECIFE

CLINICA DENTARIA DE J. DANTAS SEVE

Consultorio: Imperatriz, 64, 1.º andar. Avulsão de dentes e do nervo dentario absolutamente sem dôr, pelo methodo de Lowen

DR. ADALBERTO CAVALCANTI

Medico do Hospital de Alienados

Doenças internas, Affecções do systema nervoso, Coração e Pulmão. Cons. R. Imperador, 14, 1.º andar, de 3 ás 5 da tarde. Res. R. Gervasio Pires, 257. Telephone, 504

DR. AMARO PEDROSA

ADVOGADO
Rua 1.º de Março n. 94, 1.º andar

LUCIO C. DE SA' LEITÃO

Cirurgião dentista
Consultorio: Imperatriz, 17 (1.º andar). Consultas: 8 ás 11 e 1 ás 5. Residencia: Av. Riachuelo, 156. Telephone, 881

EUTROPIA QUEIROZ

Parteira
Com longa pratica do Hospital Pedro II e clinica de medicos especialistas, offerece seus serviços profissionaes e como ajudante de tratamentos gynecologicos a quem delles precisar.

Rua Imperial n. 163
— Chamados a qualquer hora —
S. José RECIFE

GABINETE DENTARIO DO DR. MANOEL MATTOS

Praça da Independencia n. 50, 1.º andar
Consultas: das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas
Cuidadoso tratamento das molestias da Bocca e perfeita execução nos serviços de protheses dentaria

DR. CAETANO GALHARDO

ADVOGADO
Escrip. — Rua Duque de Caxias n. 81, 1.º and. Exp. — das 12 ás 14 1/2

DR. JORGE BITTENCOURT

Partos e molestias de senhoras
Escriptorio: rua Sigismundo Gonçalves, 86, 1.º andar, Residencia: Visconde de Goyanna, 199

CLINICA MEDICO CIRURGICA DO DR. ALFREDO DE MEDEIROS

Medico da Liga contra a Tuberculose e chefe da Polyclinica do Hospital Pedro II
Especialidades: Molestias dos Pulmões, Estomago e Intestinos
Consultorio: Rua Larga do Rosario n. 228, 1º andar. Consultas de 1 1/2 ás 3 1/2 horas da tarde
Residencia: Espinheiro: Avenida João de Barros, 1430 (antigo 50). Chamados por escripto a qualquer hora

DR. JOSE' HUGO

Advoga perante a justiça federal e local e encarrega-se de processos de terrenos de marinha, monte-pio, meio soldo, pensões e quaesquer liquidações commerciaes ou administrativas n'esta cidade e na Capital Federal. Recife. Escrip. Rua 15 de Novembro, 276, da 11 ás 13 horas.

TELEPHONE, 871

DR. GILBERTO FRAGA ROCHA

Clinica de olhos, nariz e ouvidos
Escriptorio: rua Sigismundo Gonçalves (por cima do antigo "Louvre")

CLINICA DENTARIA DO DR. FRAGA ROCHA

Imperatriz, 107 — 1.º andar
Telephone, 739 — RECIFE

DR. SYLVIO MARQUES

Cirurgia geral, tratamento das molestias das senhoras, creanças, vias urinarias, syphilis e doenças venereas.
Consultas gratis de 12 ás 14 horas, diariamente, na Pharmacia Normal — Rua do Rangel n. 200.
RECIFE

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

ROSA BORGES & Cia.

Importadores e recebedores. Recebedores de productos do Estado. Casa Matriz: Rua Visconde Itaparica, 91. Caixa do Correio, 158. End. Teleg. "Rosa Borges" Pernambuco. Casa Filial: Rua Sá Albuquerque, 117. Caixa Postal, 28. End. Teleg. "Lafayette". Maceió — Alagôas. Usina "S. Ignacio". Cabo — Pernambuco

DIAMANTINO COELHO

Commissões — Consignações — Conta Propria — Algodão — Assucar — Café — Mamona — Alcool
Pernambuco — Caixa Postal, 372. Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar. End. Teleg. "Diamante".
S. Paulo — Caixa Postal, 1059. 15 de Novembro, 27, 2.º, Sala 3. End. Teleg. "Diamantino"

LEÃO & Cia.

Assucar, alcool, borracha e aniagem
Rua Barão do Triumpho, 303

M. DA NOVA & Cia.

Commissarios, Representantes e Importadores
Xarque, Farinha de Trigo, Sabão e Graxa refinada. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. (5.º Ed.) e Particulares. End. Teleg. "Cintra". Telephone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua Vigario Tenorio, 113. PERNAMBUCO

MEIRA LINS & Cia.

ASSUCAR

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LIMITADA

Avenida Marquez de Olinda n. 150
Caixa Postal, 208. Telegrammas: "Ottomotor". Motores a gaz pobre, kerosene e oleo crú, motores Diesel e motores maritimos. Machinas em geral

GOMES OLIVEIRA & Cia.

Exportadores de alcool e aguardente
End. Telegr. "Oliveira" — Caixa Postal, 374. Avenida Lima Castro, 2256

Escriptorio: Avenida Marquez de Olinda. 1.º andar. Entrada: Rua Alvares Cabral, 142. Encarrega-se de Despachos de Exportação e Importação

OSWALDO MACHADO BRANDÃO

Despachante aduaneiro e da Recebedoria do Estado. Residencia: Rua do Hospicio n. 479 — Pernambuco

ROSSBACH BRASIL COMPANY

Oleos, pelles, sabão, couros, algodão, aniagens, borracha, caroço de algodão, cera de carnaúba, farello de caroço de algodão, trigo e mamona
Rua dos Guararapes, 287

MARTINS & CARUTO

Assucar, aniagem e milho

Rua Barão do Triumpho, 41

ANNIBAL GOUVEIA

Algodão, couro preparado e café

Avenida Rio Branco, 98, 1.º

ALBERTO LUNDGREN & Cia. Ltd

Rua do Imperador Pedro II, 509 e 511. Recife — Pernambuco. Caixa Postal n. 15 — Endereço Telegraphico "Paulista". Importação e Exportação de Tecidos Nacionaes e Extrangeiros. Unicos depositarios dos artigos da Companhia de Tecidos Paulista

PINTO & CARDOSO

ASSUCAR
Rua Barão do Triumpho, 146

SCHENKER & RODRIGUES

Café, cêra de carnaúba e doces
End. Telegr. "Schenkarea"
Caixa Postal, 175
Rua do Imperador Pedro II, 253, 2º

LOYO & Cia.

ASSUCAR E CAFE'

Rua Visconde de Itaparica, 121

PEREIRA PINTO & Cia.

Alcool e aguardente

Rua Barão do Triumpho, 445

CALÇADO FINO

Especialidades para o fabrico

PAIVA FERREIRA & C.ª

Cimento, Azulejos e artigos sanitarios
Telephone n. 303. Telegr: "Chacim"
15, R. do Livramento, 15
RECIFE — PERNAMBUCO

RENE' HANSHEER & Cia.

Rua do Imperador Pedro II, 542

TECIDOS

ORGÃO OFFICIAL

DIARIO DO ESTADO

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

DIARIO DO ESTADO

TELEGRAMMAS

Segunda edição

DIVERSAS

Segunda edição

8 PAGINAS

NOTICIARIO

HONTEM

HOJE

AMANHÃ

SUMMARIO

BIBLIOGRAPHIA

PAGINA DE RECREIO

ENIGMA N. 4

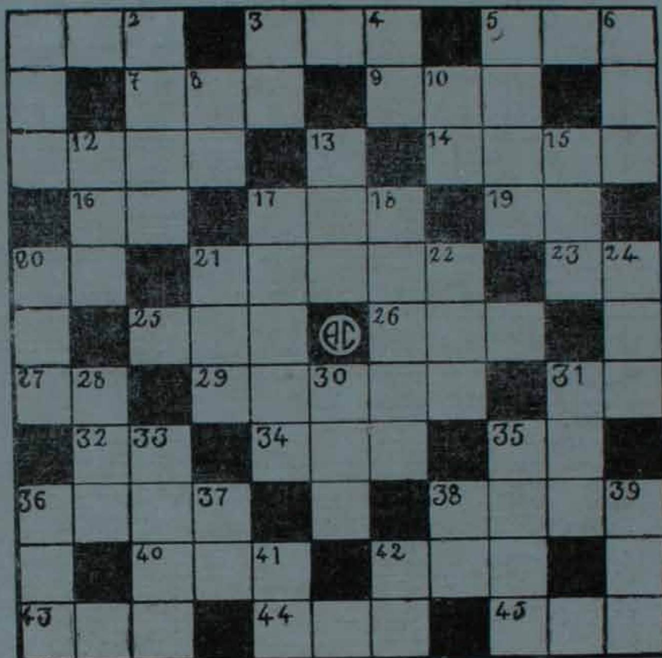
Desse enigma recebemos 41 soluções, sendo:

Certas 15
Erradas 22

Enviaram soluções certas:
Francisco Guzmão, Fausto Freire Netto, Manoel de Araujo Villaça, Antonio Victor da Silva, Ramon Richerbi, Manoel Tenorio, Florentino Silva, Amadeu Santos, José Lima, Gerson Amorim, Carlos Lima, Fausto Silva, Maria da Cruz Gouveia Gomes, Alcinha de Senna e Nemila da Cruz Gouveia.

Realizado o sorteio, foi premiada a senhorinha Alcinha de Senna, rua D. José n. 1 — Garanhuns, com um vaso para pó de arroz.

ENIGMA N. 6



O primeiro quadro em branco no alto á esquerda tem o n. 1, tanto vertical como horisontal.

HORISONTAES

1 Diz-se do cavallo manhoso
3 Vaso de pedra para liquidos
5 Conjuncto de prescripções
7 Novo grego
9 Mulher
11 Chatto
14 Moeda portugueza equivalente a 6 1|2 réis
16 Batrachio
17 Nome de varias plantas
19 Pedra invertida
20 Contracção
21 Especie de tyranna
23 Designativo de opposição
25 Epoca notavel
26 Pedra
27 Vinho do Marne
29 Locução adverbial
31 Contr. pop. de Senhor
32 Duas vezes
34 Principio (fig.)
35 Planta liliacea da China
36 Magote
38 Avarento
40 Gritos de dôr
42 Paga mensal
43 Excessivo acanhamento (fig.)
44 Almofaria
45 Opéra

VERTICAES

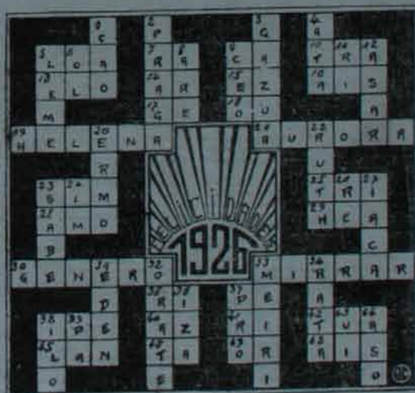
1 Bilis
2 Pretexto (fig.)
3 Especie de esturrinho
4 Outra coisa
5 Extenso
6 Formiga do Brasil
8 Segunda e quarta
10 Corria
12 Paixão que a injuria desperta
13 A primeira
15 Intimo
17 O Planeta mais distante
18 Aspero
20 Claridade solar
21 Constellação
22 Suffixo
24 Mulher christan de [illegible]
28 Fructo da oba
30 Bagatella
31 Textualmente
33 Coisa que attrai
35 Reprehensão
36 Numero
37 Interjeição pop.
38 Convicção intima
39 Limite
41 Unico
42 Pedra

Para o enigma de hoje receberemos soluções até o dia 20 de Abril proximo.

Os concurrentes deverão enviar as soluções em envelope fechado, devidamente assignado e com endereço, para — **Janus** — **"Revista de Pernambuco"** — (Paginas de Recreio) — Recife.

— Entre os concurrentes que acertarem, será sorteado um premio por nós offerecido.

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 4



ESTADO DE PERNAMBUCO

População — habt.	2.289.615
Superficie — Km.2	128.395
Estabelecim. ruraes	36.123
Usinas de assucar	68
Engenhos fornecedores de canna	1.974
Engenhos de fabricar assucar	821
Engenhos de fabricar rapaduras	834
Fabrica de tecidos	11
Diversas fabricas	431

PRODUCÇÃO AGRICOLA

	Kilos
Assucar	252.000.000
Farinha de mandioca	240.000.000
Milho	80.000.000
Algodão	15.000.000
Café	15.000.000
Bagas de mamona	12.000.000
Bananeiras	12.000.000
Feijão	9.000.000
Arroz	2.000.000
Fumo	1.150.000
	Fructos
Côcos	12.000.000

PRODUCÇÃO AGRICOLA E INDUSTRIAS NOS MUNICIPIOS

Afogados de Ingazeira — População 11.765 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz.

Lagôa de Baixo — População 12.230 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão. — Industrias: queijos, couros, bebidas, calçados, conservas, preparação de cascas de angico.

Altinho — População 30.537 — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo.

Amaragy — População 21.182. —Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo.

Agua Preta — População ...... 33.795 — Agricultura: canna de assucar, milho, fumo, mandioca, feijão.

Aguas Bellas — População 21.828 — Agricultura: canna de assucar, milho, algodão, mandioca, feijão. — Industrias: couros, bebidas, calçados, vinagre.

Barreiros — População 17.363 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca, fumo. — Industrias: conservas, moagem de café.

Brejo... — População 9.560. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: queijos, couros, bebidas, calçados.

Bezerros — População 48.190 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, fumo, mandioca, feijão, mamona, fructas. — Industrias: Doces, massa de tomate, calçados, ceramica, queijos, couros, bebidas, moagem de café, moveis, vinagre, artefactos de tecidos, cal.

Bonito — População 63.577 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, fumo, feijão, mandioca, fructas, côcos. — Industrias: bebidas, couros, conservas, vinagre, calçados, ceramica, obras de metal.

Bôa Vista — População 7.067 — Agricultura: canna de assucar, algodão, mandioca, feijão, mamona, arroz.

Bom Conselho — População.. 48.938 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre.

Bom Jardim — População ..... 82.515 — Agricultura: canna de assucar, algodão, côcos, café, milho, fumo, mandioca, feijão, mamona, fructas. — Industrias: bebidas, calçados, manteiga, moveis.

Brejo da Madre de Deus — População 46.784 — Agricultura: milho, café, fructas, feijão, mandioca, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, moveis, queijos, couros, artefactos de tecidos, tecelagem a mão, cordas.

Buique — População 33.021 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, café, feijão, fructas. — Industrias: Calçados, queijos, chapéos de palha.

Cabo — População 31.911 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca. — Industrias: polvora, ceramica, esteiras, bebidas, perfumarias, moveis, artefactos de tecidos, tamancos.

Cabrobó — População 15.227. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, arroz.

Canhotinho — População ...... 54.251 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo, assucar, algodão, café, fumo, fructas. — Industrias: bebidas, calçados, moagem de café, moveis, queijos, vinagre, artefactos de tecidos.

Caruarú — População 61.636 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fructas, fumo. — Industrias: Artigos de couro, cal, sabão, tecelagem a mão, bebidas, vinagres, artefactos de tecidos, queijos, calçados, chapéos, moagem de café, moveis.

Correntes — População 39.285 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fructas, mamonas, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagres.

Escada — População 21.135 — Agricultura: canna de assucar, café, mandioca, côcos. — Industrias: bebidas, calçados, conservas, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, ceramica.

Exú — População 21.201 — Agricultura: canna de assucar, milho, algodão, feijão, mandioca, fumo, café.

Flores — População 21.345 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

Floresta — População 19.750 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, café, feijão, arroz, mamona, fumo. — Industrias: calçados, chapéos de palha e couro, sabão, bebidas.

Glória de Gotiá — População 33.626 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: couros, cal, bebidas, calçados.

Granito — População 10.807. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fructas, arroz, fumo.

Gravatá — População 37.705 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, couros, fibras de gravatá, cal, cortumes, objectos de céra.

Goyanna — População 33.854 — Agricultura: canna de assucar, côcos, algodão, milho, feijão, fumo, mamona, fructas. — Industrias: tecidos, bebidas, obras de metal, moagem de café, ceramica, calçados, vinagre, biscoutos, cigarros, sabonetes.

Garanhuns — População ...... 63.723 — Agricultura: canna de assucar, algodão, mamona, trigo, fructas, mandioca, fumo, milho, feijão, café. — Industrias: sabão, bebidas, tintas e crê, ceramica, oleos, calçados, queijos, arreios, conservas, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, productos pharmaceuticos, biscoutos.

Gamelleira — População 25.880 — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: sabão, ceramica, bebidas, calçados, conservas, moagem de café, moveis, vinagre, artefactos de tecidos.

Ipojuca — População 21.331 — Agricultura: canna de assucar, fumo, côcos, feijão, milho. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre, artefactos de tecidos.

Itambé — População 29.914. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, feijão, mandioca, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre, ceramica, marcenaria, cutelarias, funilaria.

Iguarassú — População 30.918 — Agricultura: canna de assucar, café, mandioca, milho, feijão, fumo, côcos. — Industrias: cal, salinas, cortumes, escovas, pentes, oleo de côcos, bebidas, cigarros, calçados, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, estopas, fibras.

Jaboatão — População 48.087. — Agricultura: canna de assucar, café, côcos, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas. — Industrias: papel, doces, bebidas, calçados, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, productos pharmaceuticos.

Leopoldina — População 10.007 — Agricultura: canna de assucar, café, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas, arroz, algodão. — Industrias: tecelagem a mão, cordas, couros, cortumes, bebidas, calçados.

Limoeiro — População 52.273 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, arreios, couros, bebidas, calçados, chapéos, moagem de café, manteiga, moveis, productos pharmaceuticos, artefactos de tecidos, oleo, sabão.

Ouricury — População 34.684. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, café, mamona, arroz, fumo.

Nazareth — População 76.940. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, fumo, mandioca, feijão, fructas, mamona. — Industrias: bebidas, calçados, chapéos, moagem de café, tecidos, productos pharmaceuticos, cordas, ceramica, biscoutos.

Palmares — População 38.162. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas, mamona. — Industrias: Vinagre, artefactos de tecidos, bebidas, moagem de café, calçados, moveis, sabão, productos pharmaceuticos.

Panellas — População 45.985. — Agricultura: canna de assucar, café, feijão, milho, mandioca, côcos. — Industrias: calçados.

Pau d'Alho — População 36.088 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão. Industrias: — Cortume, bebidas, moagem de café, sabão, ceramica, calçados, vinagre, artefactos de tecidos, tintas, vinho de fructas, conservas.

Pedra — População 9.973. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, mandioca, milho. — — Industrias: queijos, calçados.

Pesqueira — População 45.513. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fructas, mamona. — Industrias: queijos, arreios, couros, dôces, artefactos de tecidos, vinagre, moagem de café, moveis, bebidas, calçados, perfumarias, vinho de uvas, cordas.

Petrolina — População 16.942. — Agricultura: canna de assucar, algodão, fumo, mandioca, feijão, mamona, arroz. — Industrias: vinagre, moveis, queijos, cigarros e charutos, bebidas, vinho de uvas, calçados.

Quipapá — População 39.658. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: vinagre, queijos, bebidas, calçados.

Salgueiro — População 15.453 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: bebidas.

São Bento — População 20.700. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, manteiga, arreios, couros, cordas, vinagre, artefactos de tecidos.

S. José do Egypto — População 15.000 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão.

S. Lourenço da Matta — População 26.003 — Agricultura: canna de assucar, café, côcos, milho, mandioca, feijão, fructas. — Industrias: tecidos, artefactos de tecidos, ceramica, bebidas, moveis, calçados.

Serinhãem — População 14.684. — Agricultura: canna de assucar, algodão, côcos, feijão, milho, mamona, fumo. — Industrias: bebidas, calçados.

Rio Formoso — População .... 16.126 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca, fructas.

Tacaratú — População 14.144. — Agricultura: canna de assucar, café, feijão, mandioca, milho, mamona.

Timbaúba — População 52.526. — Agricultura: canna de assucar, côcos, mandioca, algodão, café, fumo, milho, mamona, feijão, fructas. — Industrias: fios de algodão vinagre, artefactos de tecidos, moagem de café, manteiga, moveis, bebidas, calçados, serralheria, serraria, funilaria, mechanica, dôces, massas alimenticias.

Taquaretinga — População .. 37.410 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo.

Triumpho — População 17.378 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: queijos, arreios, couros, vinagre, moveis, bebidas, calçados, perfumarias.

Victoria — População 39.574 — Agricultura: milho, feijão, mandioca, fumo, café, canna de assucar, algodão, mandioca — Industrias: bebidas, vinagres, couros, ceramica, queijos, moagem de café, moveis, artefactos de tecidos, calçados, perfumes, sabão, conservas, ornamentos funerarios.

Villa Bella — População 14.454 — Agricultura: canna de assucar, café, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: calçados, marcenaria.

Recife — População 355.871. Agricultura: canna de assucar, mandioca e fructas. — Industrias: tecidos, ceramica, sabão, perfumarias, pregos, artefactos de tecidos, doces, moagem de café, oleos, cartas de jogar, gêlo, oxigenio, cigarros, charutos, bebidas, carvão animal, camas de ferro, biscoutos, moveis, objectos de cêra, chocolate, confeitos, mosaicos de pedra e madeira, conservas, massas alimenticias, massa de tomate, vidros, anil, caixas de papelão, calçados, chapéos, estamparia, trituração de sal, cortumes, velas de sebo, cofres e fogões de ferro, encerados, tinta de escrever, phosphoros, colla.

—

O Estado dispende com a instrucção publica, rs. 2.314:731$080 — dois mil trezentos e quatorze contos setecentos e trinta e um mil e oitenta réis.

—

dotação orçamentaria no actual exercicio para os serviços de hygiene, a cargo do Departamento de Saude e Assistencia, é de 1.719:000$000.

—

PODER EXECUTIVO

Governador: dr. Sergio Loreto.

Secretario da Fazenda: dr. José de Góes Cavalcanti.

Secretario da Justiça: dr. Annibal Fernandes.

Secretario da Agricultura: dr. Samuel Hardman.

Departamento de Saude e Assistencia — director: dr. Amaury de Medeiros.

Departamento Geral de Viação e Obras Publicas — director: dr. Odilon de Souza Leão.

Chefe de policia: desembargador Silva Rego.

Commandante da Força Publica: coronel João Nunes.

—

PODER LEGISLATIVO

Presidente do Senado: dr. Eurico Chaves.

Presidente da Camara dos Deputados: conego Henrique Xavier.

—

PODER JUDICIARIO

Superior Tribunal de Justiça — presidente: desembargador Belarmino Gondim.

Procuradoria Geral do Estado — procurador: dr. João Paes de Carvalho Barros.

SUMMARIO

EDIÇÃO DE HOJE: 80 PAGINAS

REVISTA DE PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PERNAMBUCO — BRASIL

EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

Interior: anno .... 25$000
Exterior: anno .... 30$000
Numero avulso .... 2$000

REVISTA DE PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

ANNO III | MARÇO DE 1926 | NUMERO XXI

PERNAMBUCO | PUBLICAÇÃO MENSAL | BRASIL

A ESPERA

ANISIO GALVÃO

Faltam quatro minutos para 8 horas.

Vou vel-A.

Espero um carro, á borda do passeio.

Uma velhinha acerca-se e pede-me cem réis "para completar a passagem do bonde". Não tenho trocado. Dou-lhe um "passe de imprensa"; ella olha, hesitante, e acceita, não sem um ricto de descontentamento.

Do fundo de um auto, sai-me uma saudação. Correspondo mecanicamente, sem saber quem me a mandou. Na calçada, um amigo, apressado, desliza junto a mim e bate-me nos hombros.

Gazeleiros apregoam, sobraçando vespertinos: "O assasinato do Barro!" "O homem que espancou a irmã!" "Os revoltosos no Ceará!"

Medito, sem querer, em paginas idas, na successão dos factos que, como as ondas, rolam por cima de nós.

Um individuo, todo de encarnado, dá um grito proximo aos meus ouvidos. Faz o reclamo de uma casa de perfumarias.

Que longa demora!

Passam "trameears" com taboletas para destinos que não me interessam; mas, ainda assim, os bancos vão apinhados e as plataformas não dão mais lugar a ninguem.

— E' "Varzea", moço? Pergunta-me uma mulher definhada, com uma criança nos braços.

— Não; "Torre-Magdalena".

Uma bicycleta choca-se com um menino. Ambos levantam-se e continuam, cada qual seu rumo

Estou dentro de mim, novamente. Desenrolam-se cousas na minha imaginação. Brinquedos: uma locomotiva, uns soldados de bronze. O meu primeiro discurso numa festa do matto, trezena de Santo Antonio. Um turco assusta-me, com a pronuncia rude em que offerece "gravatas finas, meias, lenços!"

— Nada!

— Muito barato.

— Nada!

Vem, não sei de onde, num fio do ar nocturno, um som de orchestra: "Uma noite de Jazz".

Eis o carro que eu espero.

Alegria! Vou vel-A.

O relogio. São 7 e 57.

A' margem dos factos

Pernambuco, pelos seus legitimos representantes, vem de dar mais um brilhante exemplo do seu civismo e de sua tradicional bravura...

Os acontecimentos, summamente graves, occorridos nestes ultimos dias, e já agora virtualmente dominados, senão extinctos, graças ao acerto das medidas do governo e á heroica resistencia da nossa milicia no memoravel feito de Gravatá, servem para demonstrar, de maneira a mais positiva, que em Pernambuco não se tenta, nem se ha de tentar, impunemente, contra a Republica e os poderes constituidos que a defendem, intrepidamente, ha quatro annos desta parte, sem um momento siquer de indecisão e de duvida.

Embora lastimaveis pelas consequencias que tiveram, de inquietações e desassocego da população inerme, taes acontecimentos visavam, sem possivel duvida, a mais sinistra das tragedias se, em bôa hora, a vigilancia indormida do governo não houvesse descoberto e desfeito o **complot** que premeditava o assalto á vida dos poderes constitucionaes do Estado, a esta capital, estes mesmos poderes que devotadamente, vêm preparando a grandeza e o progresso da terra commum, sem treguas nem desfallecimentos.

Assim, ninguem certamente haverá, observador imparcial e sereno, que se não sinta verdadeiramente satisfeito com a sabia e prompta actuação do chefe do Estado que, em meio da angustiosa situação, dirigia pessoalmente, pelo telegrapho, todo o movimento de defeza da legalidade constitucional, tomando, sem perda de tempo, todas aquellas energicas e ao mesmo tempo prudentes medidas que se lhe deparavam necessarias ao esmagamento da hydra revolucionaria, no momento mesmo em que ella alçava o côllo por varios pontos do interior pernambucano.

E da sabedoria e da presteza de taes providencias falam bem alto os resultados colhidos, que nos surprehenderam e maravilharam pela sua rapidez e importancia excepcional. Com effeito, o combate de Gravatá, em que se affirmaram valorosos os reduzidos milicianos da força pernambucana, significa uma bem dura lição a quantos insensatos queiram, futuro a dentro, tentar contra a vida pacata das populações laboriosas sob o cediço pretexto de uma investida contra a Republica e a Patria; e com essa lição, assim vigorosamente ministrada, a ninguem será licito dissimular a significação do inestimavel serviço prestado pelo nosso governo á causa da legalidade, e, mais directamente, ao presidente Bernardes, auxiliado que este vem de ser, de maneira tão decisiva, nesta obra extraordinaria de defeza da ordem publica constitucional, tantas vezes ameaçada pela ambição desvairada dos máos patriotas.

Com effeito, homem culto, cheio de fé republicana e de uma serena intrepidez moral, o sr. dr. Sergio Loreto, mais do que nunca, se soube collocar á altura de um grande estadista, imprimindo, superiormente, uma orientação segura e logica á vida do Estado, capaz de vencer todos os obstaculos que se lhe deparem; orientação esta que, mesmo agora, o levára a conquistar a confiança quasi unanime dos seus governados e a do paiz inteiro.

E nisto não vae senão o mais legitimo reconhecimento de quantos, sinceramente interessados pelo bem publico, meditam nas desgraçadas consequencias que, fatalmente, nos adviriam se, num dado momento, nos falhasse a vigilancia do governo, e os desalmados conjurados pudessem tentar a louca investida, que preparavam contra esta capital, na noite de terça-feira proxima passada.

Em que pese á maldade vesanica dos Protheus da mentira e da calumnia, systematicos oposicionistas por calculo e conveniencia, os factos ahi estão em toda a sua amplitude, a demonstrar, hontem como hoje, que a razão e a verdade nunca desertaram a nossa causa, e que, ao contrario, sempre ellas robusteceram e revigoraram os actos do governo em abril como agora, quando medidas efficazes se objectivaram no sentido da manutenção da ordem publica contra os conspiradores reincidentes, sempre e sempre acoroçoados, ostensiva ou disfarçadamente, pelos falsos pregadores da fraternidade brasileira, e ainda mais falsos amigos do governo federal...

(Do "Diario do Estado" de 2[illegible] do mez proximo passado).

Colonia Correccional de Pernambuco





Os menores em exercicio, em frente do Palacio do Governo, na Praça da Republica

A mashorca do dia 18

Cada momento que passa traz uma prova amarga para os agitadores que, sob a flammula revolucionaria, converteram sua desgraçada iniciativa no mais vergonhoso assalto á fortuna publica e particular, á paz e á tranquillidade da familia pernambucana.

Vae custando caro a ousadia desse golpe aventureiro que pensou encontrar o governo inerme e desencorajado, ou talvez preoccupado de mais com a lucta em defeza dos lares tranquillos do nosso sertão.

E' uma lição necessaria. E o governo a exercita em campo raso, na admiravel e heroica resistencia de seus bravos soldados a quem confiou a paz do Estado e a integridade da Nação.

E' a esses homens humildes que a salvação nacional pôz na contingencia do sacrificio de sua vida em bem da segurança de todos, que se devem voltar todas as sympathias. Um só pensamento terá de animar o verdadeiro patriota. E' o pensamento da repulsa, da condemnação, do recriminar incisivo contra aquelles que desertaram do seu posto e que, educados e pagos pela Nação, levantaram as armas contra o seu proprio paiz. A Nação não é somente o governo. Nos interesses sociaes, equilibrados,. ha que reconhecer a entidade nacional.

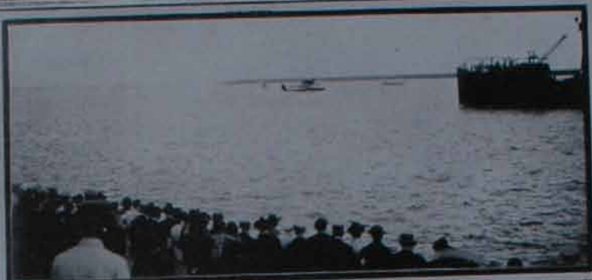
Qualquer agitação constitue, pois, uma arnachia que ao governo compete reprimir sob pena de condemnarse á mais indigna deserção.

E essa resistencia a bem da ordem, da lei, da paz, da garantia e do direito dos que têm interesses a zelar, elle a exercita com a tranquilla consciencia de que cumprirá até o fim o seu dever.

Mais segura será a reacção porque esse movimento revolucionario não é outra cousa que um assalto de facinoras, haja vista ao pessoal recrutado, composto de sentenciados e de gente da baixa esphera social.

(Do "Diario do Estado" do dia 23 de fevereiro, proximo passado).

O RAID PALOS - BUENOS AIRES







1 — O "Plus Ultra" amerisando em aguas pernambucanas.
2 — O aviador Ramon é recebido pelo exmo. sr. governador do Estado, em companhia de quem é photographado, junctamente com altos auxiliares da Administração e exmas. familias.
3 — Aspecto da amerisagem do "Plus Ultra".

A Cidade dos Jardins abandonados

Não ha duvida que o Recife é a cidade dos jardins abandonados.

Não sou eu quem o diz. Affirma-o o jornalista portuguez João do Porto, numa excellente cronica de viagem publicada o mez passado num jornal de sua terra:

"No Recife — noto-o nos meus longos passeios — vive-se ainda uma vida recolhida, patriarchal, tão raro é ver-se nas ruas o elemento feminino, a captivante Eva moderna, com os seus attractivos e os seus encantos. Os jardins vivem como que abandonados, e a bem dizer só o cinema — a furiosa paixão moderna — attrahe o mundanismo do Recife.

"Porque este abandono, porque não são frequentados os jardins? Talvez pelo espirito dos que se julgam melhor em casa, nas suas frescas chacaras, a imprimirem á cidade aquelle movimento, aquella vida, aquelle borborinho, que tornam sem igual o Rio e São Paulo.

"Passei uma vez deante do jardim da Republica, onde fica a residencia presidencial, e lastimei sinceramente o dispendio de tanta luz para illuminar apenas as velhas palmeiras; pelos bancos soldados repoltreando-se e mulheres de duvidosa fama. O jardim, que poderia ser incontestavelmente, o ponto predilecto das familias do Recife, vive abandonado — e a luz parece, na verdade, mais triste illuminando as velhas palmeiras que a brisa acaricia. Entretanto os jardins são o dôce, claro encanto das cidades europeias e dos que — miseros delles! — nem sempre, findo o trabalho, podem diariamente correr para os cinemas, onde, justos céos! sob os olhares approvadores das mamãs e dos papás se trocam na téla, escandolosos beijos em attitudes bem mais excitantes do que aquellas que o bom senso permitte.

"Oh! a eterna, pittoresca ironia da moral moderna."

Ahi está a apreciação de João do Porto. Ha dois pontos em que o cronista se engana: de que "raro é ver-se nas ruas o elemento feminino, a captivante Eva moderna", e de que "a bem dizer só o cinema attrahe o mundanismo do Recife."

Que a toda hora não encontremos essa esplendida Eva moderna pelas ruas, nos seus passeios que são a parada da moda, explica-se. Outra, entanto, teria sido a affirmativa do jornalista si, á tarde, em especial ás quintas-feiras e aos sabbados, se tivesse collocado em uma das casas de moda ou de chá da rua Nova, ou á rua da Imperatriz, a apreciar o desfile das senhoras e senhorinhas, ao farfalhar das sêdas, á exhibição rythmica dos vestidos á ultima moda. Haveria notado que o Recife não é tão deserto quanto lhe pareceu á primeira vista, e que possue, já, uma grande população feminina.

O outro ponto carece de commentario. Prova que João do Porto, além dos longos passeios pelos jardins, visitou, apenas, os cinemas. E por isso arriscou-se a tão subtil assersão.

Sôbre o abandono em que vivem os jardins publicos nesta urbe de trezentos mil habitantes, é um caso, realmente, a registar. A qualquer hora — manhã, tarde e noite — que os visitemos, encontramol-os desertos, quando não frequentados por meia duzia de desoccupados, que acham, assim, um abrigo para supportarem o decorrer monotono das horas, á sombra das arvores, sobre os duros bancos...



JOAQUIM INOJOSA

A' noite, os fócos electricos parecem arrependidos de sua missão, tal o ar de tristeza e de dor, de somno e aborrecimento que apresentam.

De forma que os jardins, no Recife, têm effeito puramente decorativo.

Vemos por ahi fóra praças ajardinadas sem viv'alma que as procure para conversar um pouco com as palmeiras, ou as flôres — com o silencio, ao menos.

Pergunto, porém, que encanto têm os jardins do Recife para que os frequentem as familias? Sair de casa para sentar num dos bancos de pedra desses jardins, não seria, apenas, monotono; mas, incommodo e aborrecido, quando outros passeios, e attrahentes, existem. Nem as creanças encontrariam diversões, de modo a distrairem-se, paes e mães, communicativamente. A monotonia, dest'arte, reside na propria alma dos jardins. Dar-lhes vida, movimento e graça, como?

Acontecerá isso apenas no Recife? Não. No Rio e em São Paulo, um pouco. E' que no Brasil os jardins não se fazem para as familias; e sim, para o publico desoccupado. Certo, nas duas referidas capitaes ha, nelles, diversões, e um ambiente mais propicio a divagações.

Das dezenas de praças desta Mauricéa as que ainda apresentam certo encanto, onde se pode passear nas tardes quentes ou em as noites de luar, são, a meu ver, a "Oswaldo Cruz" e a "Sergio Loreto" — a primeira mais interessante, mais alegre, mais **menina e moça** do que a segunda.

Esse dynamismo social que torna "sem igual o Rio e São Paulo", nota-se que se intensifica no Recife. Mas não será nos jardins que elle ha de manifestar-se. Antes, nas ruas, nos clubes, nas casas diversionaes. Com este sol, e esta poeira, e a educação da familia pernambucana, o Recife será, por muito tempo ainda... a cidade dos jardins abandonados.

O Chá Dansante do "Flamengo"









No domingo, 28 de fevereiro, o sympathisado gremio desportivo filiado á L. P. D. T., "Sport Club Flamengo", realizou, em honra ás suas gentis admiradoras um "chá-dansante" que se revestiu de muito brilho.

Os nossos clichês mostram, o primeiro, a directoria do alvi-negro, vendo-se ao centro o sr. Abdias Cabral de Moura representante da L. P. D. T. e o coronel Antonio Loyo de Amorim, presidente do "Flamengo", e os demais flagrantes da elegante reunião.

ATTITUDES INCOMPREHENSIVEIS

Tem causado extranheza o facto, já registrado pelos jornaes, de uma solidariedade ao eminente sr. dr. Arthur Bernardes, pelos senadores e deputados que acompanham o senador Manoel Borba, apresentada no momento em que o Estado, por seu legitimo defensor, reagia efficazmente contra os rebeldes de Prestes.

E' inexplicavel o sentimento legalista desse grupo que não perde occasião de difficultar o governo, ora em campanha irritante pela imprensa, que lhe é affeiçoada, ora em tentativas de levante em que são encontrados, como parlamentares da intentona, elementos da intimidade do mesmo politico.

Que é, então, a legalidade? Pode-se admittir dentro do mesmo principio constitucional conceitos tão dispares? A legalidade é, apenas, o governo da União? E donde vem a existencia nacional sinão da normal existencia dos Estados? A solidariedade a um e a tenaz opposição ao outro não representam uma politica de duas faces? Não é isto signal de uma dubiedade que não tem o poder de encobrir mais a perfeita identidade dessa politica na perturbação da ordem legal do paiz?

A attitude dos amigos do senador Borba, dividindo o seu criterio legalista em dous sentidos: um — da verdadeira legalidade com o presidente Bernardes e outro da rebeldia com o governador Sergio Loreto, não pode passar sem reparos pois que envolve uma acção pouco recommendavel.

Porque si se pesam as accusações dos sediciosos contra o governo da União e si se examinam as que são feitas ao governo do Estado, verifica-se um perfeito simile.

Como fazer então a differença? Como separar a não solidariedade aos revoltosos de Prestes da solidariedade aos rebeldes de Pernambuco que pretendiam depôr o governo do Estado?

Convenhamos que essa situação é indelicada e de nenhuma forma elegante para os que fazem praça de coherencia de attitudes.

Imagine-se por uma hypothese absurda que a rebeldia dominasse o Estado, e que, pressuroso, o **grupo legalista** se accommodasse em novas posições. Seria curioso saber si os legionarios de Prestes se converteriam ao culto da legalidade.

Isso é, porem, inadmissivel, e uma vez que os partidarios do senador Borba não deixariam trahir o compromisso assumido naquella extranha solidariedade ao governo da União, ter-se-ia a phalange legalista em franca hostilidade aos libertadores que accorreram ao seu appello.

Como se vê, ha realmente attitudes incomprehensiveis, fóra de todo o senso logico, nessa orientação dos falsos amigos da legalidade que revela a vida latente de sentimentos contra a ordem e contra os poderes constituidos do paiz.

ASSOMBRAÇÃO

Noite negra e aspera
como um pedaço de carvão de pedra.
No ar incolôr riscam bambos
como fagulhas de enxofre
um bando de pyrilampos.
Nas lagôas os sapos se divertem
fazendo serenata ás suas namoradas.
E pousado na cruz de uma velha igreja colonial
— um mócho — olha
com olhar de "secca-pimenta"
para um viçoso pé de pinhão-roxo
que está plantado em frente da porta
de uma casa de sapé.

Noite de magia negra — Adoração
Tudo que a gente vê parece bruxaria — Assombração.

GILLIATT SCHETTINI

(*Canções da minha terra*).

CARNAVAL DE 1926



Os salões do "Club Internacional" do Recife abrigaram, sabbado de carnaval, a fina flôr da sociedade recifense.

Damos nesta pagina trez interessantes aspectos da brilhante reunião social.

CHRONICA RURAL

GASPAR PERES

Bem differente é a situação de agora em materia de litteratura agricola comparado com a dos tempos coloniaes quando, lá a raridade de apparecimento de livros, o proprio ouvidor geral era encarregado da venda dos que se julgava interessantes. Assim aconteceu com um "Manual de fabricação de assucar".

Hoje pode-se dizer que não ha dia em que não chegue ao menos uma publicação nova, ou com os foros de nova por desconhecida até então, ou muito familiar já.

Na semana em revista, vieram ao meu poder o "Annuaire Sucrier", de Paris, para 1926, com 52 annos, contendo a lista das fabricas de assucar, refinarias e distillarias do mundo inteiro, estatistica, legislação e usos commerciaes; "El Mundo Azucarero", editado em New York, New Orleans e Habana, pela The Louisiana Planter and Sugar Manufacturer Co. e, de outro genero, o "Indice Alphabetico da Legislação Brasileira sobre Agricultura, Commercio e Industria" no periodo de 15 de novembro de 1889 a 31 de dezembro de 1924, publicado no Rio pelo sr. Gustavo Adolpho Bailly, auxiliar addido do extincto Escriptorio de Informações do Brasil em Paris, servindo actualmente no Museu Agricola e Commercial.

As leis e decretos, insertos no "Diario Official" e, mais tarde, nas collecções de leis, são transcriptos uma ou outra vez pelos jornaes da Capital Federal e nos Estados, limitado, portanto, o seu conhecimento a pequeno numero de pessôas. Em regra, ha apenas referencias, até por telegrammas, da promulgação. Advem d'ahi mais um motivo para as leis e decretos se tornarem letra morta, com prejuizo da população, a que muitas vezes beneficiam com a concessão de favores — isenção de impostos, premios, etc. O livro do sr. Bailly, é, portanto, um guia preciosissimo, achando-se, de mais a mais, organizado de maneira a facilitar as consultas.

O "Annuaire Sucrier" é tambem um livro util aos estudiosos das cousas da industria assucareira, objecto de cuidados no mundo inteiro, quer as relativas á lavoura, quer á fabrica e commercio. Sahido dos escriptorios do "Journal des Fabricants de Sucre", tão lido e tão apreciado pela sua orientação consciencioso que lhe tem permittido vida de sessenta e sete annos, os seus informes devem ser verdadeiros. Infelizmente os tocantes a industria assucareira de Pernambuco são antigos, não dando absolutamente idéa do que ella é, de facto.

O "Annuaire" menciona somente trinta e seis uzinas, contando duas já desmontadas, e errou quanto aos nomes dos proprietarios de varias, ora substituidos. Está incompleta egualmente a informação sobre a industria nos outros Estados, suppondo o "Annuaire" a existencia de engenhos no Acre, no Amazonas e Rio Grande do Sul. Eu proprio tenho lamentado a ignorancia em que vivemos nós brasileiros mesmos a respeito do assumpto, sendo mais facil sabermos aqui, por exemplo, as estimativas de safras no estrangeiro do que as de casa. Comtudo, o "Annuaire" está defficiente em demasia e sem motivo. O "Departamento Estadual do Trabalho e Immigração" enviou em 1924 o mappa das uzinas do Estado ao "Jornal des Fabricants de Sucre", o que habilitaria a dar um quadro completo e recente de denominação das uzinas, proprietarios e localisação. A industria assucareira da Bahia é conhecida a ponto do "El Mundo Azucarero", de fevereiro (por esta circumstancia eu alludi no principio ao seu recebimento) trazer descripção das uzinas dali, do systema de cultura e da Cooperativa Alcoolica da Bahia, a mais importante destillaria do paiz, já pela quantidade de aguardente e alcool que produz, já pelo systema associativo que adoptou para se constituir. Aliás, na Bahia vingou esse systema tambem em relação ao fabrico do assucar, como se vê da organização da empreza "Lavoura e Industria Reunidas" explorando cinco ou seis uzinas e do "Syndicato Assucareiro", que contrôla o commercio do assucar, grupando todas as uzinas, menos uma.

Naturalmente, desorientado o commercio no resto do paiz, o "Syndicato Assucareiro" não tirará todo o proveito que a união dos fabricantes poderia conseguir, dispondo de uns 600 000 saccos em 10 á 12 milhões. Mas obterá, sempre, vantagens justificativas da harmonia de vistas reinante entre os uzineiros bahianos.



EM BOA-VIAGEM

Banho de mar á phantasia





Varios flagrantes do banho de mar á phantasia realizado pouco antes do Carnaval na pittoresca praia balnearia de Bôa-Viagem, ao longo da Avenida Beira-Mar.







O atavismo da linguagem

MAURICE'A FILHO

E' um assumpto deveras interessante o que acaba de suscitar o dr. Eladio Ramos na these apresentada em concurso de portuguez no "Gymnasio Pernambucano".

Trata-se de um trabalho autonomo (o que é pouco frequente entre nós), fructo amadurecido de estudos perseverantes, amparados por uma cultura e uma intelligencia que declinam de todos os elogios que podem caber na imprensa, por exemplo...

Ha na modestia e na sobriedade do autor, reflectidas de onde em onde nos passos de sua vida publica, e agora na sua monographia, o realce evidente de seu merito e a imposição do seu proprio valor.

Tambem não será meu papel o de metter-me onde não devo ou posso. Eladio Ramos é nome feito na tenda em que labora de ha muito. A minha irreverencia de discipulo rolaria desastradamente, se em tempo não a amparasse o sorriso de sua misericordia...

Não vae portanto isto como uma palavra de critica, senão antes como a confissão leal do meu enthusiasmo deante das idéas suggeridas pelo "Portuguez archaico e o linguajar popular no Brasil", que acabo de ler e de reler embevecido.

Não ha negar, uma das mais poderosas forças que a natureza nos legou é essa que importa na transmissibilidade de caracteres somaticos e psychicos aos nossos descendentes. A biologia não conterá talvez em si capitulo mais vasto e que nos faça pensar mais do que o da hereditariedade. E a tal ponto que as suas fronteiras se alargaram. Os limites biologicos foram modificados por novas categorias de factos que lhes eram extranhos, presos entretanto pelo rastilho das mesmas leis inflexiveis.

Ha muito que a sciencia dividiu de um modo geral essas leis em permanentes e variaveis. Sobre as primeiras se construiu o velho aphorisma: "omnis celula ex-celula". E' o homem que reproduz o homem, o arbusto que gera o arbusto, a flor que renasce em uma outra flôr.

A segunda ordem diz respeito á transmissão de caracteres physicos ou psychicos, de variados matizes, do ascendente ao descendente. São particularidades destituidas de certa regularidade na ordem e no tempo, extremamente variaveis umas e outras nos varios individuos. Traçar-se-ia assim para representa-la mentalmente uma linha de oscillações arythmicas, onde se dispuzessem intermittencias, ascenções, descidas, etc. Haveria na interpretação de um traçado taes phenomenos ainda inexplicaveis...

O dr. Eladio Ramos, ao mergulhar no farto acervo da philologia nacional, andou bem avisado e muito bem inspirado em confrontar o linguajar popular do Brasil de hoje com as formas grammaticaes do portuguez antigo. Eu vejo nesse trabalho fecundo e patriotico, uma exhumação ou uma ressurreição que nos orienta para um mundo cheio de pensamentos novos.

De facto, logo nos occorre ante os estudos do eminente philologo patricio, que os suppostos "brasileirismos", bem antes de traduzirem incorrecções grammaticaes da nossa lingua representariam, ao contrario, essa mesma lingua sob outras roupagens, actualmente fóra da moda, esquecidas ou despresadas pelo pó dos tempos... A corrente forte do classicismo fôra provavelmente um dos elementos modificadores do portuguez primitivo, cujas formas grammaticaes não desappareceram de todo. Muitas se mantiveram atravez dos tempos, e são aquellas que o dr. Eladio Ramos classifica com muita felicidade de formas "persistentes", ora conservadas na graphia, ora na prosódia, ora na syntaxe.

Não haverá nesse facto um outro phenomeno curioso?

Não será racional admittir nos exemplos do autor uma especie de atavismo dominando na linguagem do nosso povo? Na voz desse povo não influenciará uma outra mais profunda, a voz de uma mesma raça, o clamor de um mesmo sentimento condensado atravez das gerações por força de herança?

Desse ou daquelle modo, as investigações philologicas do dr. Eladio Ramos tomam caracter de alto valor scientifico.

Os exemplos que elle nos traz são clarissimos. Falam por si mesmos.

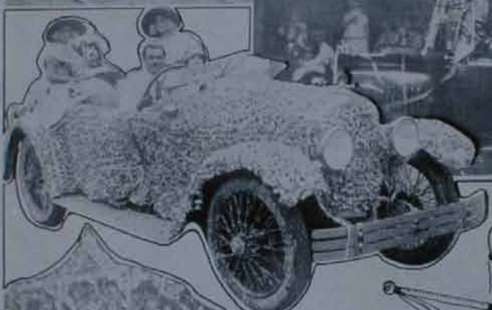
Em todos ha uma identificação flagrante entre o portuguez primitivo e o nosso linguajar popular, á proporção que se afastam, que se repulsam por vezes, o portuguez erudito dos nossos tempos (enxerto de classicismo) e o mesmo portuguez archaico. E' um estudo que nos faz pensar o do illustre philologo pernambucano. Não apenas no ponto de vista philologico, onde seriam modificados os capitulos sobre "brasileirismos" e "gallicismos", que a tantos dos nossos têm apaixonado quasi sempre inutilmente, quasi sempre em pura perda, senão mais ainda no tocante á physiologia de nossa raça.

De facto, a linguagem não é corpo morto. Ella deve reflectir aspectos da alma de um povo, deve conter pedaços de coração de uma raça, como occulta em si a lembrança de uma patria. Estuda-la como organismo vivo é pois racional e justo. E é precisamente a isso que nos leva, intuitivamente, a bem elaborada these do dr. Eladio Ramos.

CARNAVAL DE 1926













Bellos flagrantes dos divertimentos carnavalescos este anno no Recife. O corso esteve animadissimo, especialmente no terceiro dia, como attestam os nossos clichês.

O ensino publico actual

ROCHA PEREIRA

E', realmente, de franco progresso a situação do ensino publico, entre nós.

Quem conheceu, annos atraz a decadencia desse importante ramo da administração publica e observa o seu estado actual, florescente e animado, com um movimento duplo do registrado, há bem pouco tempo, póde avaliar, perfeitamente, o quanto avançamos, no tocante ao referido problema educacional, neste actual quatriennio.

Com effeito, foi esse um dos aspectos administrativos, que mais se desenvolveram, de tres annos para cá, graças á solicitude e carinho, que os assumptos relativos a educação do povo têm merecido dos actuaes poderes publicos, justamente preoccupados em integralizar o ensino elementar na sua verdadeira finalidade, tornando, assim, uma realidade, a educação popular, em Pernambuco.

Dahi, essa serie de brilhantes serviços á causa da instrucção, como sejam: construcções de predios escolares, distribuição de moveis e materiaes de ensino, que avultam na capital e em muitas localidades do interior do Estado e realisados neste fecundo e actual periodo administrativo.

No ponto de vista pedagogico, foi tambem notavel o nosso avanço.

Actualmente, o ensino ministrado em nossas escolas primarias é bem diverso do de outr'ora, notando-se a applicação dos mais perfeitos methodos pedagogicos.

Verifica-se, ainda, além dessa preoccupação de cultivar o espirito e o coração, segundo a fórma classica de dizer dos antigos educadores, o cuidado dispensado ao corpo, de accordo com os ensinamentos da gymnastica e da hygiene, realisada esta, promissoramente, pela cooperação dos medicos e visitadoras escolares, que cooperam, com os nossos professores, na tarefa da educação dos pequeninos, como recommenda a moderna pedagogia.

Assim, podemos dizer que é de franco progresso, a situação do ensino, em Pernambuco.

E essa é uma das melhores credenciaes, que bem dizem da intelligente operosidade do sr. secretario da Justiça, dr. Annibal Fernandes, que tem sabido concretizar o pensamento do actual governo do Estado.



CARNAVAL DE 1926









Parte do lusido prestito do Clube "Dragões de Momo", quando, á noite, passava pelas ruas da cidade.



O governo que o povo estima

E. A

As provas de dedicação ao povo, de respeito ás suas prerogativas, de interesse pelos seus mais palpitantes problemas, podem ser resumidas em duas categorias: provas convencionaes e provas concretas.

Lisonjear o povo nas supremas aperturas de ordem partidaria; illudil-o nos seus raros momentos de duvida ou irreflexão; procurar interessal-o em aventuras de caracter faccioso, — é tudo o que pode haver mais incompativel com as normas da verdadeira democracia.

Quem lança mão de taes processos, na ansia de conquistar uma pseuda popularidade, não ama o povo, como procura astuciosamente demonstrar; explora-o simplesmente e essas são as provas ficticias ou convencionaes, a que nos referimos.

O governo, porém, que enquadra no seu vasto plano administrativo todas as multiplas questões de interesse social, multiplicando as escolas, levando as estradas de rodagens a zonas inattingidas, combatendo sem treguas o banditismo através de todas as suas manifestações, dando uma solução pratica e conveniente ao delicado problema hospitalar, rasgando á justiça novos horizontes, pelo prestigio de que a envolve; garantindo ao operariado pacifico, dentro da ordem e da lei, por intermedio de uma Curadoria de Accidentes do Trabalho, os sagrados direitos que lhe assiste; o governo, emfim, que encoraja, por todos os meios ao seu alcance, a construcção de villas proletarias e, sob os seus differentes aspectos, a iniciativa particular, esse sim, é realmente amigo do povo e offerece desse sentimento que lhe nasce, immutavel e pujante, do intimo de sua organização democratica, as provas mais authenticas, — as provas concretas.

E' precisamente esse, o caso de Pernambuco.

O governo do Estado, á proporção que se approxima o termino do seu mandato, sente-se cada vez mais forte, mais prestigiado e mais envolvido por essa aura de sympathia publica.

Exhaurem-se os demagogos da renomada hypocrisia, no proposito de attrahir para o governo do Estado a animadversão popular e, quanto mais a sua campanha recrudesce de insidia, maiores e mais significativas pela sua espontaneidade, são as manifestações de apoio recebidas pelo poder publico, de todos os nossos legitimos valores sociaes e politicos.

E' que o povo já não precisa de mentores mais ou menos suspeitos para discernir, para comparar e para fazer os seus julgamentos definitivos.

Elle passa uma vista retrospectiva sobre os grandes acontecimentos deste periodo governamental, e a verdade, a eterna verdade triumphadora apparece em toda a sua esplendida grandeza.

Quem augmentou de perto de 1.000 kilometros a rêde de pistas carroçaveis do Estado?

Quem se compadeceu do operario, para lhe dar um lar digno do seu labor e uma instituição encarregada de velar pelo seu direito, em casos de accidente?

Quem foi arrancar do caminho da perdição e do vicio esses pequeninos abandonados, cidadãos de amanhã, para lhes dar direito, por meio da instrucção e do trabalho fecundo, um logar entre os homens de bem?

Quem teve a coragem de poupar á justiça publica a suprema humilhação de funccionar em predios incompativeis com o seu decoro, com a sua dignidade, com a sua significação social?

Quem teve a lembrança de dar ao soldado pernambucano, garantia das nossas prerogativas constitucionaes, o conforto devido á sua lealdade, e á sua bravura, agora mesmo demonstradas na repressão legal aos mashorqueiros de Isidoro Lopes?

Quem, compadecido da situação das classes pobres, promoveu e auxiliou a construcção dos hospitaes regionaes do Cabo, de Olinda e de Bonito?

Quem deu um golpe de morte na masmorra dos hospicios, affirmando corajosamente que o louco deve ser encarado apenas como um doente mental e não como um facinora?

Quem tomou a responsabilidade da conclusão das Obras Complementares do Porto?

Quem reformou a Bibliotheca Publica?

Quem deu uma nova feição ao nosso systema presidiario no interior?

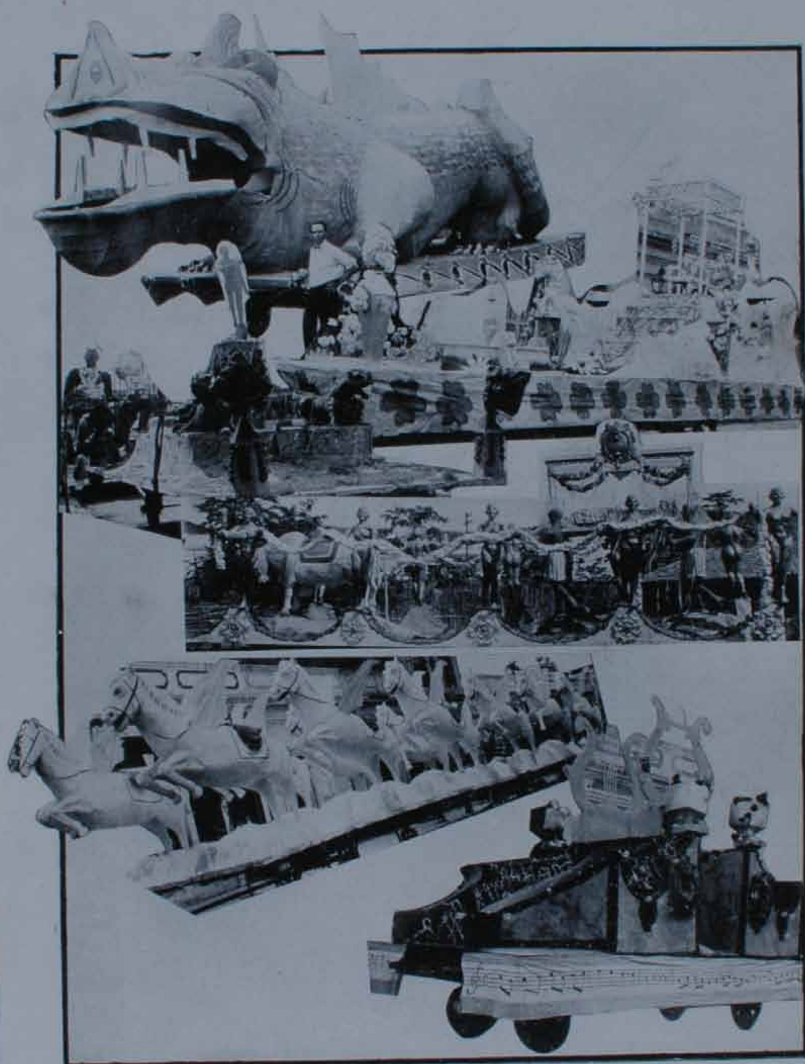
Quem fez o novo bairro do Derby?

Quem teve o arrojo de conceber e executar, sem desfallecimento, a Avenida Beira-Mar, illuminada e perfeitamente asphaltada em toda a sua extensão, do Recife a Bôa Viagem, num desenvolvimento de perto de seis kilometros?

A todas essas interrogações a consciencia publica responde com firmeza: — O actual governo.

E é precisamente por isso que o dr. Sergio Loreto, chefe do Executivo Estadual, é verdadeiramente querido pelos bons pernambucanos, porque foi o reformador dos nossos processos politicos e administrativos, porque foi forte nas suas decisões, porque se revelou sincero no cumprimento das suas promessas.

Carnaval de 1926



Alguns dos innumeros carros allegoricos que constituiram o prestito dos "Dragões de Momo". (Photographias tiradas no barracão).

A casa brasileira

ESTEVÃO PINTO

O sr. Nestor de Figueiredo, que veio representar o Instituto Central de Architectura no Congresso Regionalista do Nordeste, fez, entre nós, uma exposição de arte colonial brasileira, que despertou a curiosidade de todos os amantes ou estudiosos do progresso da estylização tradicional e patria.

Como se sabe, o que nós chamamos estylo colonial *é a applicação, ou o aproveitamento das genuinas formas barrocas ou jesuiticas na construcção acolhedora e ingenua de nossas habitações.*

E não há nada que se adapte mais ao caracter, ao sangue architectonico brasileiro— lo estilo es, para la obra de arte, lo que la sangre es para el cuerpo humano, *affirmam* os espanhoes *— não há nada, que se me afigure acommodar melhor ao espirito historico da terra, do que essa arte exaggerada e pittoresca de Barromini, com todos os seus frontões, e cartuchos, e modilhões, e arcos de resalva, e corredores de claustro, e silhares de azulejo...*

O estylo architectonico portuguès tem soffrido as metamorphoses de diversos periodos e influencias, — o romanico e o manuelino, o D. João V e o marquês de Pombal. — até que, estabelecendo-se a confusão, Francisco Villaça, seguido por Gonçalo Breyner, Carlos Ramos, Norberto Correia, Paulino Montez, e varios outros architectos e construtores, se insurgiram contra essa dispersão, lançando as bases, ou melhor, procurando fixar as linhas geraes do estylo puramente lusitano.

Entre nós, tambem, — e prova-o a exposição do illustre representante do Instituto Central de Architectura, — vem surgindo o mesmo renascimento, o mesmo amor e veneração pelas tradições caracteristicas e regionaes do paiz.

A casa brasileira vai, a pouco e pouco, esboçando as suas linhas distinctivas e puras — a casa solarenga de nossos bisavós, com aquelle seu aspecto meio patriarchal e meio hospitaleiro, meio joanina e meio sorridente, colorida de azulejos, eriçada de "caudas de andorinhas", guarnecida de muxarabis, salpicada de canteiros de louça, e em cujos velhos e suaves caramanchões se vão abrigar os passaros durante o rigor tropical das soalheiras.

Nada mais triste e desolador do que essa europeização, que os nossos homens de arte procuraram imprimir á maioria de habitações particulares do Recife. São casas da França, são casas da Australia, são casas de toda a parte, menos casas do Brasil, porque ellas mentem á tradição, á historia, ao clima, aos costumes, emfim, da terra, exuberante e verde, onde foram edificadas.

Quem folheia, por exemplo, os luxuosos albuns europeus das villas e *palacetes construidos ao longo da* Côte d'Azur, *tem uma idéa de que está percorrendo, sentado incommodamente em um banco da* Tramways, *os aprazivels arrabaldes de Dois Irmãos ou de Casa Amarella. A impressão é a mesma, as figuras são identicas, tal a semelhança, a copia, o servilismo, que existe entre os* bungalows *ou* cottages *recifenses e os villinos, mais ou menos luxuosos, das magnificas costas do Mediterraneo.*

Urge, portanto, reagir. E as suggestões, offerecidas pelo joven expositor, a que me refiro, merecem ser aproveitadas, porque representam um esforço patriotico em prol dos alicerces do estylo architectonico brasileiro.

CARNAVAL DE 1926













A animação dos divertimentos carnavalescos em 1926, no Recife, está flagrante nas nossas photogravuras. Foram innumeros os blocos que encheram de alacridade as ruas desta formosa Mauricéa.

Os ultimos dias de Wilde

SYLVIO RABELLO.

Poderá parecer inopportuno trazer Oscar Wilde, ha tanto tempo morto, ao commentario de jornal. O cavalheiro que se dirige para o remanso do seu lar, assentado no cantinho do bonde, prefere as noticias derradeiras vindas pelo submarino e as oscillações do cambio. Sobretudo as oscillações do cambio. Não ha cavalheiro que se não preoccupe, tendo uma despensa a abastecer, com as altas e baixas do mercado.

E lidos os factos que garantem a segurança publica, o preço dos cereaes, nada mais poderá interessar um cavalheiro honesto que se dirige para o remanso do seu lar, assentado ao cantinho do bonde...

E porque trazer Oscar Wilde, morto ha tanto tempo, ao breve commentario de jornal? Daria resposta satisfatoria quem enxergasse um pouco mais alem dos muros do quintal.

Passando o 25.º anniversario da morte de Wilde os jornaes de Paris voltam a falar dessa figura que um dia, nos fins do ultimo seculo, abalou toda a grande capital. E o livreiro André Delpeuch, em homenagem posthuma entrega á publicidade o livro "Clamavi ad te" e os pensamentos ineditos do genial irlandez. Dahi não ser inteiramente inopportuno lembrar aqui, da pasmaceira provinciana, os ultimos dias desse mascarado Sebastien Melmoth, ainda immenso, mesmo na humildade da praia de Berneval.

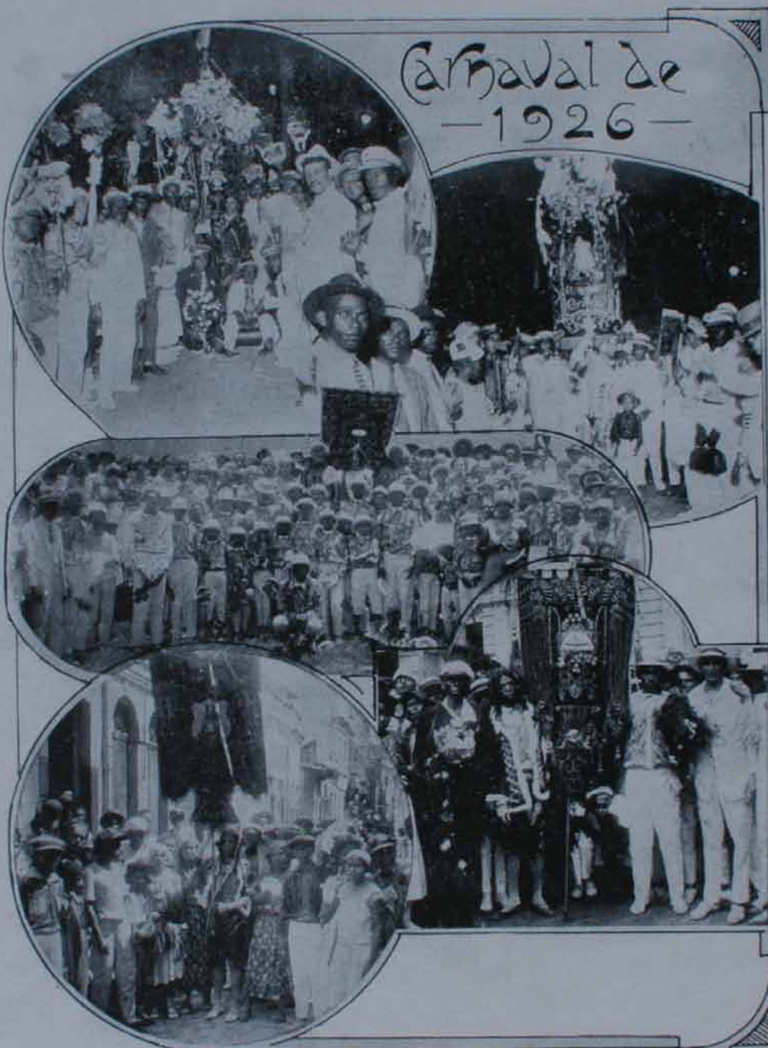
A proposito Louis Latourrette e Leon Treich relembram os dois Wilde: o dandy impenitente e fino aristocrata das idéas que nos salões de Pierre Louis e no hotel de l'Athenée fascinou as gentes cultas de Paris, e depois o outro, o humilhado, o repellido Wilde, saido da masmorra de Wormswood Scrub, já quebrado de toda a vontade. E o contraste das duas figuras reflectidas no mesmo ambiente, faz pensar na incerteza e na precaridade dos juizos humanos.

A André Gide que outr'ora o incensara e por ultimo evitava os contactos demasiadamente publicos, lamentava Wilde a hypocrisia da repulsa dos parisienses. No entanto nunca se envergonhara de Verlaine, e se honrara sempre de sua companhia de bebedo genial. E a Latourrette, um dia, a caminho do seu pobre apartamento da "rue des Beaux Arts" disse Wilde com aquella sua voz profundamente expressiva:

—Os parisienses lamberam as minhas botas de triumphador, ha dez annos!

Dias depois Latourrette teve noticia da sua morte. Ao Père Lachaise só sete pessôas — as unicas que o não haviam abandonado de todo — acompanharam o pobre grande escriptor do "Retrato de Dorian Gray". Sete pessôas — Lorrain, Gide, La Gandarra e os outros — foram pelas ruas de Paris, num doloroso arranco de sinceridade. E talvez a maior, a mais expressiva sinceridade tenha sido a da proprietaria do humilde apartamento da "rue des Beaux Arts", fazendo inscrever numa corôa de flôres: "A mon locataire". E foi uma alta graça, a ultima, ao genio que morria.

Oscar Wilde não conseguira encontrar novamente a mocidade. Não bastava recomeçar simplesmente as loucuras?



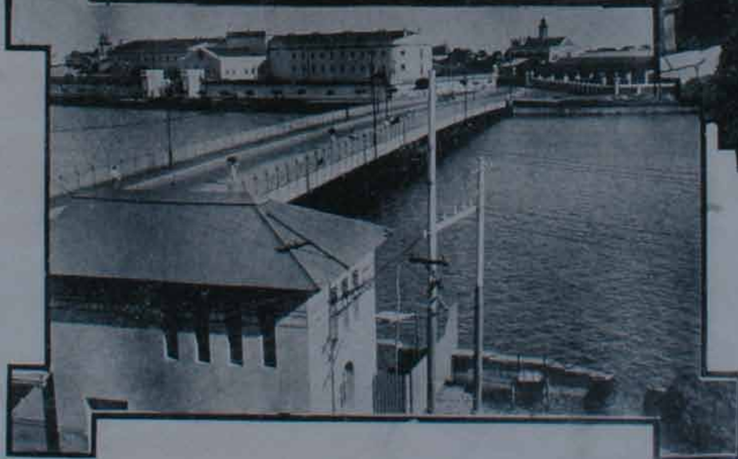
Os clubes, blocos e cordões pedestres deram, tambem, muita animação ao carnaval.
Nesta pagina temos: 1 — Clube Vassourinhas; 2 — Clube Lenhadores; 3 — Troça Prato Mysterioso; 4 — Clube Pão Duro e 5 — Troça Ciganas Revoltosas.

O RECIFE DE HOJE









O QUE AS GRA

1 — Trecho apanhado

2 — Ponte Buarque d
Republica á avenida Rio B

3 — Rua da Aurora,
Camara dos Deputados e

4 — Praça Arthur Os

5 — O moderno edifi
ways", á rua da Aurora;

6 — Ponte 6 de Março,
ta ao de Santo Antonio.
Penitenciaria e Detenção:

7 — Um aspecto do
novas construcções;

Com as suas pontes, arborização, modernas construcções e excellente calçamento, o Recife é, hoje em dia, a cidade mais bella do Norte.







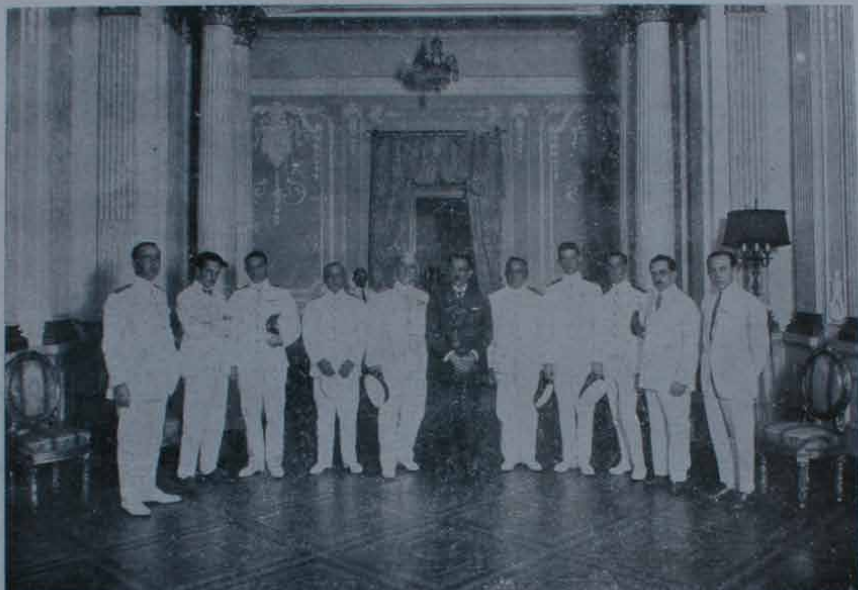


RAS MOSTRAM:
caes José Marianno;
lacedo que liga a praça da
ico;
stacando-se os edificios da
Gymnasio Pernambucano;
no bairro do Recife.
da "Pernambuco Tram-

gando o bairro da Bôa-Vis-
se á esquerda o edificio da

tro do Recife com as suas

MISSÃO NAVAL NORTE AMERICANA



Ao centro, s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, ladeado dos srs. capitão de mar e guerra Thomas Kearney, sub-chefe da missão naval americana; capitão-tenente Madox, perito da radiographia da mesma missão; capitão de fragata de nossa Marinha de Guerra Joaquim Buarque de Lima, representando o Estado Maior da Armada; capitão de mar e guerra Suzanno Brandão, capitão do Porto; capitão de corveta Durval Teixeira, director da Escola de Aprendizes Marinheiros; os srs. drs. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia; Loreto Filho, redactor-chefe do "Diario do Estado"; Coarasy de Medeiros, official de gabinete do sr. governador do Estado e capitão Alfredo d'Agostini, ajudante de ordens do sr. governador.

O QUE É A REPARTIÇÃO DE PUBLICAÇÕES OFFICIAES DE PERNAMBUCO

A exemplo do que succede com os outros grandes Estados da Federação, Pernambuco, possue tambem o seu serviço de publicações.

A "Imprensa Official", extincta pelo governo José Bezerra foi substituida na administração Sergio Loreto, pela Repartição de Publicações Officiaes, incumbida da edição do "Diario do Estado", da "Revista de Pernambuco" e bem assim de todas as leis estaduaes.

O serviço de publicação, nos tempos modernos, constitue uma necessidade publica, ao mesmo tempo que se apresenta indispensavel ao mecanismo administrativo.

As emprezas particulares, por melhores intencionadas e criteriosas que sejam, não podem, pela sua propria condição, realisar obra perfeita para os interesses do Estado, uma vez que apenas contratados os seus serviços não podem soffrer o indispensavel "controle" do governo.

Assim, Pernambuco, reclamava a posse de um serviço de publicações, capaz de ir ao encontro das suas necessidades, sem pesados encargos para a sua economia.

Seguindo o criterio do aproveitamento o governo actual creou em 15 de abril de 1924, a Repartição de Publicações Officiaes, determinando que á sua secção technica fossem incorporados os machinismos da antiga "Imprensa Official" e existentes na Penitenciaria e Detenção, localizando, ao mesmo tempo, essa mesma officina no edificio desse ultimo estabelecimento, afim de que fosse aproveitada a mão de obra de operarios detentos.

Com essa providencia visou o governo, a um tempo, dois fins: concorrer para a remegeração dos delinquentes pela influencia do trabalho e receber em recompensa o resultado da applicação dessas energias condemnadas á inutilidade, mediante modica remuneração, a titulo de estimulo.

A Repartição de Publicações Officiaes vai correspondendo, com vantagem, á sua finalidade, pois além de editar os dois referidos orgãos, faz, nas suas officinas um regular numero de revistas e publicações diversas.

O "Diario do Estado" é um orgão condizente com o jornalismo moderno, adstricto ás suas evoluções e progressos.

A "Revista de Pernambuco", não se faz mister encarecer o merito da sua obra, ella resalta á vista desarmada dos que têm olhos para ver.

A efficiencia da propaganda que realiza das grandes possibilidades do nosso Estado torna-a orgão de utilidade publica.

Além desse encargo-edição do "Diario do Estado" e "Revista de Pernambuco",— o alludido departamento fornece ás demais repartições publicas estaduaes o material do expediente no que diz respeito aos serviços de arte graphica e de encadernação.

Para o desejavel desempenho dessas incumbencias, o governo ampliou as officinas dessa repartição, beneficiando-a com machinas modernas e material accessorio. Essa mesma secção occupa, hoje em dia, uma grande area, area essa que por ser insufficiente para as suas installações, vai ser augmentada com a construcção de novas dependencias.

E' redactor-chefe do "Diario do Estado" o professor Dr. Loreto Filho.

Da Repartição de Publicações Officiaes são, respectivamente, director-gerente e chefe da secção technica os srs. dr. Carlos Rios e Abdias Cabral de Moura.

(Do "Paiz", de 8 do corrente).

VIDA SOCIAL





1) O sr. Herculano de Castro e sua exma. consorte d. Judith Wanderley Castro, no dia de seu enlace matrimonial.

A nubente é filha do dr. Alberto Wanderley, da redacção do "Diario do Estado" e de sua esposa d. Adelaide Cavalcanti.

2) Senhorita Ondina Portella, nossa conterranea, que acaba de concluir brilhantemente o curso de Harpa no Instituto Nacional de Musica, conquistando, unica em sua turma, o 1.° premio — medalha de ouro.

Dr. Vicente de Moraes Mello Junior

A. DE CERQUEIRA LEITE

Fére a penna ao papel, e estaca, indecisa e tremula, ante a grandeza do nome a que o pensamento se volta: Vicente de Moraes Mello Junior!

A outrem que não a nós deveria caber o doce encanto de se manifestar sobre tão grande espirito: a outrem, illuminado pelo saber "de honesto estudo" e "de experiencia feito", é que, de justiça, poderia competir a honra de algo dizer acerca do Dr. Vicente de Moraes Mello Junior.

Emquanto, porem, não surge o orgam apropriado para o exercicio dessa nobre funcção da Justiça eterna, que se impõe, perdoavel será a ousadia de quem, ao calor de um grande affecto, queira prestar a homenagem do coração e do intellecto a um dos maiores vultos que o Destino lhe collocou no caminho da vida.

Disse um dia alguem, ao biographar Marco Aurelio, que o grandioso imperador-philosopho era um desses exemplares magnificos da humanidade, que aos olhos do homem eleva a dignidade e a grandeza do proprio Homem.

Sem exaggero na comparação, a nós sempre nos pareceu que o conceito se applicava, em sua integridade, á figura imponente e magestosa do Dr. Vicente de Moraes Mello Junior.

Nascido no Estado de Pernambuco, "ninho de aguias, patria de heróes", teve o infefesso batalhador, no exemplo austero de virtudes, que lhe foi o venerando Pae, o guia, o mestre carinhoso, cuja memoria até aos ultimos momentos o acompanhou, mostrando-lhe a senda luminosa do Bem.

Se é certo que "os vivos são governados pelos mortos", como não se haveria de confirmar tal facto, neste caso, em que á hereditariedade se uniu, para sempre, a lembrança constante das virtudes paternas?

Formado em direito pela Faculdade da terra natal, relações de amizade entre o digno Pae, lente da Escola Normal do Recife, e então Presidente da Provincia de S. Paulo fizeram que o nobre moço deixasse a "Veneza transplantada".

E partiu, cheio de saudade, para em nossa terra engrandecer, de um modo raro, a magistratura local e, com ella, a brasileira.

Em Vicente de Moraes Mello Junior, teve esta um dos mais bellos ornamentos, — verdadeira gloria —, na qual a modestia excessiva encobria, aos olhos do vulgo, as gemmas preciosissimas, a pedraria multicôr de um caracter de escol.

Vindo para S. Paulo, foi primeiramente juiz municipal de Iguape e Lorena e, depois, interrompendo a carreira, exerceu o cargo de lente do Curso annexo da Faculdade de Direito, o qual deixou mais tarde, para desde então, e definitivamente, dedicar-se ao Direito em toda sua pureza, áquillo a que podemos chamar — o Sacerdocio da Justiça —, porque outra cousa não lhe foi a passagem pelos differentes postos que o seu valor conquistou.

Coração magnanimo, personalidade admiravel, merece ser conhecido de quantos aspiram o nobre ideal de vida.

Devemos contemplal-o, pois, sob varios aspectos, afim de observar, embora imperfeita e rapidamente, a luz offuscante que delle emana em profusão, expondo nitidamente alguma das faces do brilhante polyedro que foi a sua alma encantadora.

Vejamos, pois, o Homem e, neste, o Juiz, o Jurista e o Estheta.

O Homem

Caracterizava-o despretensão immensa e profundo conhecimento da vida. Ao contrario daquelles que, ás vezes, se exaltam ante a contemplação do ouro accumulado á custa do sacrificio e do martyrio alheios, o Dr. Moraes Mello nunca se envaideceu com a posse do mais estimavel thesouro — Virtude e Saber proprios.

Dir-se-ia que, em se occultando sob a modestia que o exornava, esse homem extraordinario inspirava um bem-estar, um idealismo são,



Dr. Vicente de Moraes Mello Junior

recordando assim a humilde violeta, essa florzinha suave que embalsama, e encanta, e vivifica o ambiente muitas vezes repleto de vivas côres, de enormes gira-sóes que ostentam, no tamanho e petulancia, a triste ausencia de perfumes...

Na intimidade da familia, era o esposo exemplar, o Pae modelo, mixto de carinho e devotamento; na vida social, o perfeito cavalheiro, o expoente maximo da Caridade e da Tolerancia, — o Amigo grande entre os grandes, nobre entre os mais nobres!

Meticuloso até ao exaggero no dizer de muitos, difficultava o viver, já de si tão difficil.

Tudo observava, tudo previa e, com as luzes do bom-senso e da experiencia, a tudo provia, com exactidão, e minudencia assombrosas.

Diante delle, — parece-nos —, deveriam sentir-se apoucados e humildes muitos daquelles que tem a consciencia nitida do Dever, porquanto verificariam que alli é que se encontrava o escrupulo perfeito, o receio immenso de errar!

E, assim como a luz, que espanca as sombras, ainda a contemplação longinqua do seu prestigio chegava a arrancar protestos de espiritos infelizes, que só na treva encontram o meio que lhes é propicio...

Mas elle, — a encarnação do Dever —, trilhava impavido, em todas as conjuncturas da vida, a rota que a si mesmo traçara.

Ha, nesta existencia copiosissima de exemplos, caracteristicos de excepcional grandeza de alma, momentos arrebatadores, que seus amigos conhecem; mas em que o mais obscuro destes não deseja tocar, receioso de offender a memoria augusta de quem os occultou, mantendo, como o principe dos poetas, a certeza de que honras e premios

"Melhor é merecel-os sem os ter
Que possuil-os sem os merecer",

porquanto, muitas vezes, indevido e vão é o louvor da sociedade.

No Dr. Moraes Mello, pois, o homem foi o grande chefe de Familia, o amigo generoso, — a concretização do Dever!

O Juiz

Disse Ruy, o grande, honra e gloria immarcessivel da Patria, ao dirigir-se a moços que se diplomavam na carreira das leis, que a magistratura é "a mais eminente das profissões a que o homem se pode entregar nes-

(Continuação duas paginas adiante)



Os blocos e ranchos deram nota do accentuado relevo nos festejos carnavalescos.

Nos dois principaes clichés estão grupos do "Bloco Pyrilampos", seguindo-se o Bloco "Apois-Fum", "Jacarandá" e "Plus-Ultra".

POEMAS DA DISTANCIA

de Góes Filho

QUATRO JUIZOS CRITICOS VALIOSOS, COMO RECEBERAM O LIVRO "POEMAS DA DISTANCIA", DO NOSSO COMPANHEIRO GOES FILHO, AS IMPORTANTES REVISTAS CARIOCAS "FON-FON", "PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO MODERNA", E "BELEM NOVA" DO PARA'.

POEMAS DA DISTANCIA — Góes Filho é um dos maiores poetas da actual geração pernambucana. Quizeramos dizer ao leitor de nossas impressões de leitura dos POEMAS DA DISTANCIA; quizeramos explanar-lhe o nosso ponto de vista esthetico a respeito da fórma, do rythmo e do pensamento desse bello poeta, bello em todas as manifestações de sua arte admiravel; mas não vale a pena. Que o leitor saboreie esta trova e julgue por si da fôrma de sentimento e da fôrma de expressão do joven artista:

"Quando meu lapis, querida,
Teu nome vae escrevendo,
Faz um sussurro tão brando,
Que eu juro por minha vida:
Sinto o coração dizendo
Que és tu que o vaes soletrando..."

(Do "FON-FON" de 15—8—925)

—

Poemas da distancia. — E' o titulo do livro. — Góes Filho. — E' o nome do poeta. O livro abre-se por uma citação da Hygiene da Alma do barão de Feuchtersleben: "A vida do homem, como a de toda a natureza, consiste em uma successão de contrastes, que se equilibram... Ha nella alternativas continuas de fadiga e de repouso, de somno e de vigilia, de alegria e da dor". Estas palavras dão o tom ás paginas que compõe o joven artista, entre as quaes se encontra aquelle entreacto, encantador de simplicidade, que o proprio auctor representou aqui uma tarde, no Trianon, durante a festa em homenagem aos novos bachareis pernambucanos e que tanto successo fez. Elle dividiu a obra em tres partes: Luz, sombra, treva. E as tres têm momentos felicissimos. Ha muitas pequenas trovas nos Poemas da distancia, lindas. Góes Filho estreou auspiciosamente. A edição sahiu das officinas de Pimenta de Mello & Cia. e traz illustrações de Correia Dias e Heinr. Moser.

(Do "PARA TODOS" de 26—9—925)

—

LIVROS NOVOS — "Poemas da Distancia" — Góes Filho. Góes Filho, esse poeta primoroso e original, esse artista das grandes concepções na confirmação do seu temperamento de poeta das grandezas, publicou "Poemas da Distancia", um volume onde se encontram versos que o leitor lê e guarda. "Lamentações de um heróe condecorado" é sem vacillação o melhor trabalho que se encontra em "Poemas da Distancia", não desmerecendo com essa minha affirmação o valor das demais producções que agradam francamente. Góes Filho que actualmente se encontra no Recife, caminha em passos agigantados para a suprema coroação do Bello, no seu grande orgulho de poeta perfeito, de cantor admiravel da mysteriosa harmonia do Parnaso. "Poemas da Distancia" é um volume de versos bellissimos e Góes Filho sabe ser um poeta.

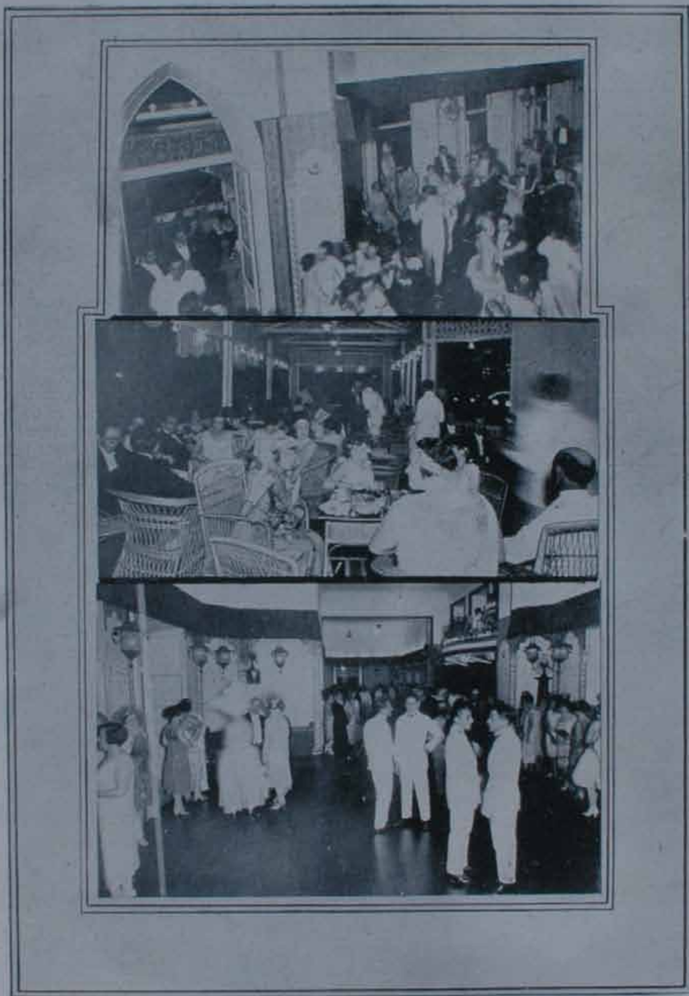
(Da "Illustração Moderna" de 31—10—925)

—

Poemas da distancia. Góes Filho. — Um livro de estréa, principalmente de versos, para agradar e vencer, é preciso que seja a revelação do talento de um verdadeiro poeta. E é um artista que se apresenta apparelhado para ser victorioso, para ficar, impor-se nas lettras brasileiras e tornar-se um nome consagrado, o joven poeta Góes Filho. Adoravel organização romantica, lirico por excellencia, sentimental e amoroso, o auctor de "Poemas da Distancia", seduz pela serena belleza de seus versos, emociona pela expressão de ternura que deixa por toda a obra. Não é um livro de requintamentos mortificantes, com rimas esmerilhadas, sonetos lapidares e rendilhados caprichos metricos. E' mais um livro de poeta, que escreve com a alma, que um livro de artista, que trabalha e crê novas estrophes. E que suave e humana philosophia se evola das paginas desta obra de sinceridade e carinho. O amor, acima de tudo o amor. Mas o amor sem beijos incendiarios e ensanguentados, sem arroubos trancendentes, nota digna de registro, num livro escripto em plena primavera dos annos. Góes Filho é um poeta á maneira quasi mystica dos contemporaneos de Valmore. Chega a soffrer a saudade de não ter amado como devia, amando demais na sua paixão filial. E' esta a mais viva nostalgia entrevista nos seus Poemas. A carta escripta á genitora distante, de que vem acordar a lembrança do seu nome no coração do pobre estudante o som plangente de uns violões bohemios, é um encanto de respeitoso affecto, é um thesouro de delicadeza e meiguice. Felizes as estréas que são recebidas com os applausos que coroaram a obra deste joven artista pernambucano. Porque, com incentivo tamanho, teremos de futuro um grande poeta. "Poemas da distancia" é um doce evangelho de poesia. E, realçado ainda mais pelas illustrações desse enfeitiçante Correia Dias, é um prazer manuseal-o e lel-o. Ao querido Góes Filho os nossos agradecimentos pela offerenda fidalga do exemplar que nos enviou.

(Da "BELEM NOVA" — Numero especial de Natal)

CARNAVAL DE 1926



NO "JOCKEY CLUB". — Flagrantes da alegria que empolgou os elegantes salões dessa sociedade hippica pernambucana, no sabbado de carnaval, por occasião do grande baile á phantazia, um dos acontecimentos de maior realce nos festejos de Momo, este anno.

Uns olhos assim doidos...

HELOISA CHAGAS

— "Não me olhes mais: Isso me enerva.

Depois, teus olhos parecem, de tão inquiridores, dois tubos ousados de periscopio que afloram o mar de nossa alma e lhe veem através as lentes das pupillas todas as mais vulgares manifestações...

... esquadrinham-n'a, esgaravatam-n'a... como **touristes** entre ruinas classicas, ou peritos arrombadores de gavetas...

E me dão a idéa de que, após me olharem, dentro em mim só ha ruinas."

Elle fechou os olhos, mas suas mãos, que eram brancas e macias como mãos de mulher, estenderam-se numa ansia para aquellas mãos que o não buscavam.

— "Não me toques. Teus dedos teem exotismos fantasticos de pedras finas e garras rebeldes e agudas de felinos.

Deixa que tuas mãos nunca me alcancem,—nunca devastem o sonho de teu Sonho."

As mãos em que, como um santelmo, luzia a tortura do inconquistado, descairam ao longo do corpo, lassas, quaes vellas a que o vento fugisse, deixando-as flacidas...

E como lhe visse os labios palpitando no desejo de se alongarem para seus labios:

— "Guarda esse beijo: ficará bailando entre nós. Será o hyphen entre as duas syllabas longinquas do amor que nossos labios enunciam.

Os labios apertaram-se, mas as narinas fremiram como as de um gato que gosa voluptuosamente a doçura de uma restea solar na sêda macia do focinho.

E outra vez:

— "Para que me buscas assim? Assim nunca me encontrarás. Porque, como os raios ultravioletas que se não veem, o perfume de minha alma se não sente: adivinha-se."

Em seguida:

Os ouvidos aguçaram-se-lhe no tormento de perscrutar os minimos ruidos.

Houve um momento o silencio. E o silencio era uma ponte que lhes desse apenas o desejo de estar juntos...

— "Não ouças o que te digo. Minhas palavras nada significam.

Ouve aquillo que minha bocca não confessa: ouve o meu anseio, ouve o meu sonho, ouve o ideal que tenho n'alma.

Unge-te com o oleo purificador do espiritualismo.

Pensa-me e me realisarás".

❄

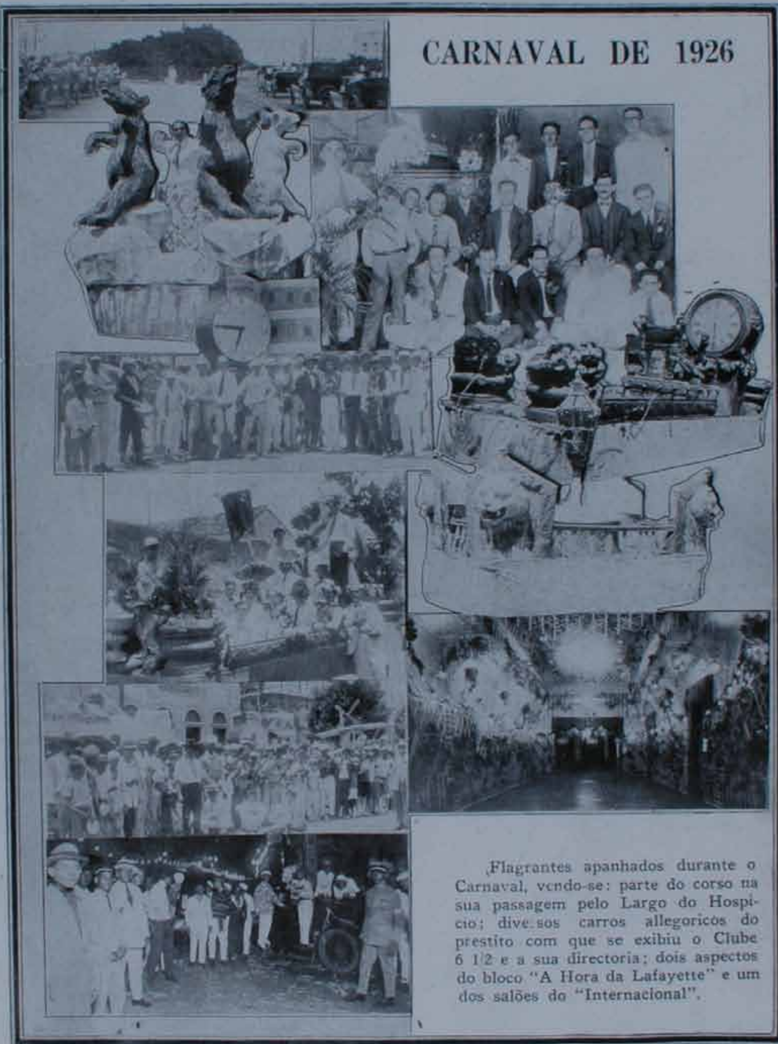
... sem o peso morto dos sentidos, concentrando-se, elle via o imponderavel de seu corpo luminoso, ouvia a doçura mystica de sua voz...

Naquella bocca, que parecia uma cratera acesa, esvoaçava a flamma absurda de um beijo e suas mãos já não lhe fugiam...

De tudo, porém, evolava-se um tão alto poder espiritual, que era como se a realisasse animicamente.

E, quando voltou a si, todos lhe notaram uns olhos assim doidos, mas tão mansos e quasi graves, como se creara a Perfeição...

CARNAVAL DE 1926



Flagrantes apanhados durante o Carnaval, vendo-se: parte do corso na sua passagem pelo Largo do Hospicio; diversos carros allegoricos do prestito com que se exibiu o Clube 6 1/2 e a sua directoria; dois aspectos do bloco "A Hora da Lafayette" e um dos salões do "Internacional".

O governador do Estado e os bons pernambucanos

J. C.

Dos homens que tem estado á frente da administração de Pernambuco, o exmo. sr. dr. Sergio Loreto foi um dos poucos que conseguiram crear em torno de seu nome a maior somma de consideração e apoio dos mais valiosos elementos do Estado.

Honrado membro da magistratura federal, alheio sempre ás questões administrativas e inteiramente devotado ao espinhoso dever da judicatura, nem por isso deixou s. exc. de revelar-se logo aos primeiros actos de seu governo, um administrador seguro, capaz de resolver, como de facto o fez, os problemas mais graves e mais palpitantes para o Estado.

Não se tem noticia de outro governo que se aventurasse á realisação de um programma administrativo tão complexo e tanto mais difficil de execução quanto é certo que envolvia um plano de remodelação total do Estado.

Houve mesmo, quando divulgados os propositos do governo, quem duvidasse da possibilidade de se levar avante esses projectos, hoje convertidos em realidade, e graças aos quaes o nosso Estado conseguiu de vez firmar a sua posição como a mais progressista unidade do norte.

Não ha quem possa duvidar, portanto da decisiva influencia que os serviços de remodelação de toda ordem, executados de tres annos a esta parte, tiveram no desenvolvimento moral e material e economico que é patente em todo o territorio pernambucano.

Esses titulos valeram, como era de prevêr, á elevada estima e rara consideração que são dispensadas constantemente ao chefe do poder executivo.

Nem de outro modo se podem interpretar as manifestações pessoaes e collectivas recebidas de elementos do mais alto valor representativo pelo homem que no exercicio de seu cargo se tem sabido impôr como um exemplo de trabalho, de honestidade e de garantia da ordem publica.

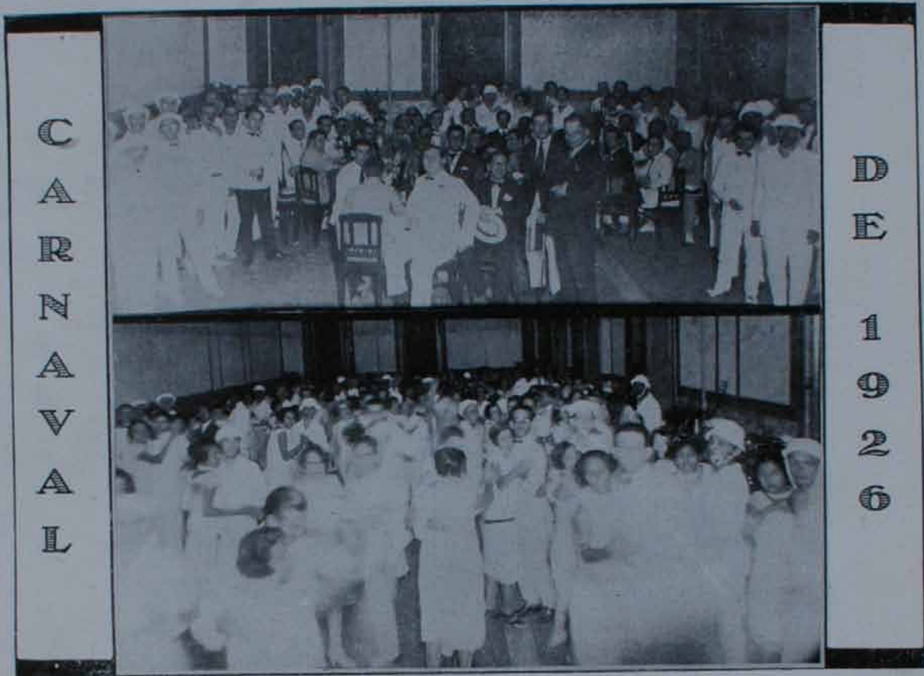
Politica e administrativamente a acção do exmo. sr. dr. Sergio Loreto teve sempre em vista os legitimos interesses do Estado.

A sua actuação na obra de apasiguamento das correntes politicas, entre nós, garantiu-lhe esse periodo de paz dentro do qual foram estudadas e definitivamente resolvidas questões que muito de perto diziam respeito á vida do Estado.

E' verdade que desse caminho de proveitoso entendimento politico desgarraram-se alguns elementos que fazem hoje opposição ao governo.

Nem por isso, porém, o governo sentiu-se abalado no seu prestigio, que é maior á proporção que novas providencias de ordem administrativa vão sendo postas em pratica e os factos e as cifras vão demonstrando a severa applicação das rendas publicas nas grandes obras comprehendidas no plano reformador.

Nessa parte os bons pernambucanos, aquelles que collocam o interesse do Estado acima de suas aspirações pessoaes, têm sabido fazer justiça ao governo. Ao chefe da administração publica não têm faltado o apoio e a solidariedade que são substanciaes a quem resolve questões de ordem geral e que só se concedem tambem aos que se recommendam á admiração e ao respeito dos seus concidadãos, por titulos valiosos.



Interessantes aspectos tirados na séde do "Bloco Apois Fum", no sabbado de Carnaval, por occasião do baile offerecido aos seus associados

A industria da pesca

E' bastante interessante uma estatistica completa sobre a pesca em todo o mundo, mormente agora que o assumpto está preoccupando as attenções dos brasileiros.

Parece evidente que os nossos interesses se voltaram para esse vasto campo inexplorado devido á grande crise de alimentação.

Segundo informa uma revista norte-americana, todo pescado durante um anno, em todo o mundo é calculado em cerca de um milhão de dollars.

Este é o preço pelo qual esse pescado fica ao consumidor.

Desta quantia, nada menos de 25 % representa o custo da frigorificação, dos transportes e dos lucros do atacadista e do retalhista.

Esta informação é uma significação especial para nós. Como é sabido, o commandante Frederico Villar, está organizando ou, melhor, fundando, a industria da pesca, no Brasil sobre as bases mais liberaes, por meio das cooperativas de pesca, o que traz uma dupla vantagem, para o pescador, que lucra mais, com a impressão dos intermediarios, graças á organização cooperativa e para o consumidor, que assim consegue comprar mais barato.

Na estatistica que noticiamos, o Japão figura em primeiro logar, produzindo em pescado, 89 milhões de dollars; a seguir, vêm os Estados Unidos, com 80 milhões; seguindo-se-lhes, a França com 55 milhões; a Hespanha, com 72 milhões...

O Brasil não figura na especificação, por que de certo não deve representar quantia apreciavel e, no emtanto, poderia já produzir mais do que o Japão, que está em primeiro logar!

São formidaveis os capitaes empatados na industria da pesca, notando-se um progressivo augmento.

Só no que respeita aos Estados Unidos a contar de 1908 para cá, subiram de 33 milhões de dollars!

Cidade-Reliquia

SOLON DE ALBUQUERQUE, nosso companheiro de redacção, depois de ouvir a conferencia do dr. Nestor Figueiredo, sobre Architectura Tradicional de Ouro Preto, escreveu, especialmente para a "Revista de Pernambuco":

Antiga capital de Minas Geraes. Ouro Preto conserva a mesma apparencia antiga,pois ha quarenta annos não se edifica.

Os seus primeiros edificios levantados foram as igrejas de S. João Baptista e do padre Farias, hoje abandonadas e ameaçando desabar a todo dia, conservando, porém, em os interiores, as mais ricas obras de talha do Brasil.

Na "cidade-reliquia", aqui se ergue a egreja de Santa Ephigenia,pittoresca nas suas linhas geraes que são um arrojo de concepções artisticas, com volutas interrompidas, de uma suavidade que encanta, com baixos relevos de harmonia perfeita, com um nicho que é um primor.

Ali, a igreja de S. Francisco de Assis, considerada a obra prima do maior artista dos tempos coloniaes, o celebre Alejardin, que a executou com o coração, no dizer poetico das chronicas, tal a perfeição do conjuncto.

Na igreja de S. Francisco de Assis, que é o templo mais brasileiro que se conhece, estão claramente definidos os gestos largos — caracteristicos do estylo nacional, ao lado das linhas barrocas.

A nave e o pulpito desta igreja são os maiores patrimonios de arte brasileira: este, talhado em pedra, de execução difficilima e admiravel, executado pelo Alejardin e a nave, trabalho deste, auxiliado por Manoel de Athayde, que tomou parte saliente, sobretudo, no painel decorativo.

Acolá, um chafariz que, si não representa obra de caracter brasilico, em flagrante differença com o aspecto das construcções civis e religiosas da epoca, é interessante no desenho geral.

Mais adiante um velho trecho de rua, com edificios grandes, largos, beiraes sallentes, em ruina.

Mesmo assim, descobre-se o espirito nacional que o executou, através das linhas espaçosas que só o tempo destruirá.

Mais adiante é o palacete do Conde de Assumar, com uma igreja ao lado, interessantissimo, em cujo interior se antevê uma acolhedora hospitalidade demonstrada no exterior de aspecto feudal.

E' ainda a fonte de Marilia, com o seu edificio de lado, bello e grande nos seus traços coloniaes, e, depois, a igreja do Carmo, trabalhada em pedra sabão as suas graciosas linhas curvas que se repetem e se encontram.

A seguir, a egreja Matriz, singela nos motivos porem suggestiva no conjuncto.

O traçado da nave é elyptico, unico talvez no Brasil.

Possue um pulpito deslumbrante, tendo ao alto a figura de Santa Izabel, rodeada de painés executados em madeira.

Folhas de acantho, com pronunciada semelhança das obras do seculo XVII, ladeiam o altar-mór onde se encontra um Christo de marfim, numa expressão contricta, de dôr e piedade.

Continuando, apparece a Casa das Moedas, de aspecto sobrio, bella nos detalhes.

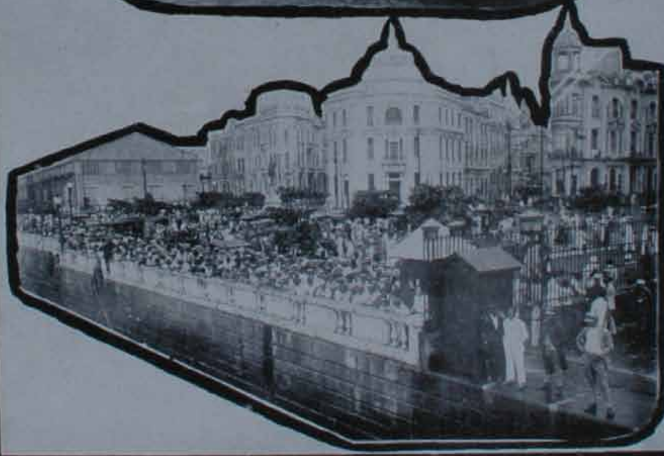
Tem o pinhal contornado de curvas graciosas, salões amplos e simples, e vestibulo magestoso.

Ainda outros templos e edificios formam a "cidade-reliquia", que, infelizmente, tende a desapparecer pelo pouco amor dos brasileiros aos motivos nacionaes.

O RAID PALOS - BUENOS AIRES







No dia da chegada de Ramon Franco a Pernambuco, cultosa multidão vai ao caes Rio Branco saudar com o enthusiasmo dos seus applausos o glorioso feito do intrepido "az".

Moções de solidariedade recebidas pelo governo

Brilhante e altamente significativa foi a manifestação do dia 5 do corrente mez ao exmo. sr. governador promovida pela magistratura do Estado. A's 16 horas e meia, no salão de honra do Palacio do Governo, rodeado o exmo. sr. dr. Sergio Loreto dos seus secretarios de Estado, official de gabinete, senadores Eurico Chaves, presidente do Senado; Severino Pinheiro e Mario Castro; deputado federal João Elysio, deputados estaduaes Gennaro Guimarães, Sebastião Lins, Antonio Clementino, Loyo Netto, e outros membros da administração, falou em nome da magistratura o sr. dr. Ranulpho Oliveira e Silva integro juiz municipal desta capital.

Eis o seu ponderado discurso que foi muito applaudido:

"Exmo. sr. dr. Sergio Loreto, benemerito governador do Estado:

Honrado com a escolha dos meus dignos collegas da magistratura e dos serventuarios do fôro do Recife para represental-os aqui, neste momento, tenho o prazer de vir trazer á v. exc. uma mensagem dos mesmos.

E' uma justa e merecida homenagem á energica, prompta e patriotica actuação de v. exc. nas tentativas ultimamente havidas em nosso territorio, de perturbação da ordem constitucional por meio de brasileiros infelizmente transviados do campo sereno da lei e entregues a aventuras que os têm arrastado a deploraveis consequencias.

V. exc. prestou, assim, um enorme serviço, não só a Pernambuco, como ao Brasil inteiro.

Não se trata de uma homenagem politica. Não. A nossa attitude, vindo hoje trazer a v. exc. sinceros applausos, não tem caracter partidario. Queremos significar o nosso enthusiasmo a v. exc. por ter, nessa emergencia, se constituido mais uma vez o guarda vigilante e forte da lei, da ordem constitucional.

A mensagem dirá a v. exc., melhor do que eu, a sinceridade e pureza das nossas intenções.

Acceite v. exc. e continue, como tem sempre feito, a servir lealmente á nossa Patria, certo de que contará sempre com a gratidão, com o reconhecimento dos compatriotas bem intencionados."

Ao terminar o seu discurso, o orador entregou a s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto em artistica brochura a moção de applausos e solidariedade.

Sob vivos applausos da numerosa assistencia constituida pelos signatarios do expressivo documento, o exmo. sr. governador do Estado começou o seu discurso dizendo que acceitava reconhecido a moção de applauso e solidariedade da magistratura. Pernambuco, disse s. exc., havia se preparado para a reacção na defeza da ordem constitucional.

O governador estava vigilante. Desde a invasão dos territorios da Bahia, Piauhy e Ceará, as forças pernambucanas guardavam as nossas fronteiras. O chefe do executivo, continuou s. exc., trabalhava silenciosamente, e esse trabalho tinha em vista manter intacto o solo pernambucano dessa incursão de vandalos.

A invasão do Estado da Parahyba e rapida penetração nas fronteiras do nosso territorio não permittiram que as forças pernambucanas barrassem a incursão da rebeldia. Uma differença de vinte e quatro horas deu margem a que os rebeldes penetrassem em Pernambuco. Mas a energica reacção salvou as cidades do interior. O sangue pernambucano foi derramado e o heroismo dos soldados, a disciplina dos que assumiram o compromisso da defeza da ordem legal constituiram a segurança da familia e a paz do Estado.

E' certo, acrescentou s. exc., que um tresloucado que encontrou em meia duzia de transviados um auxilio poderoso para perturbar a nossa tranquillidade, conseguiu estremecer por momentos a quietação desta cidade.

Foi, apenas, um momento. A cidade voltou á ordem e actividades de costume.

Ao receber esta homenagem da magistratura, devo dizer, continuou s. exc., que me não causa extranheza. A magistratura é asseguradora da ordem e o seu logar é justamente na defeza dos principios que constituem a garantia da sociedade.

Eu posso neste momento, terminou s. exc., assegurar aos meus concidadãos que, em nome dessa ordem, contra os perturbadores da tranquillidade publica, contra os ambiciosos, contra os que procuram difficultar a acção dos poderes constituidos, resistirei até a morte.

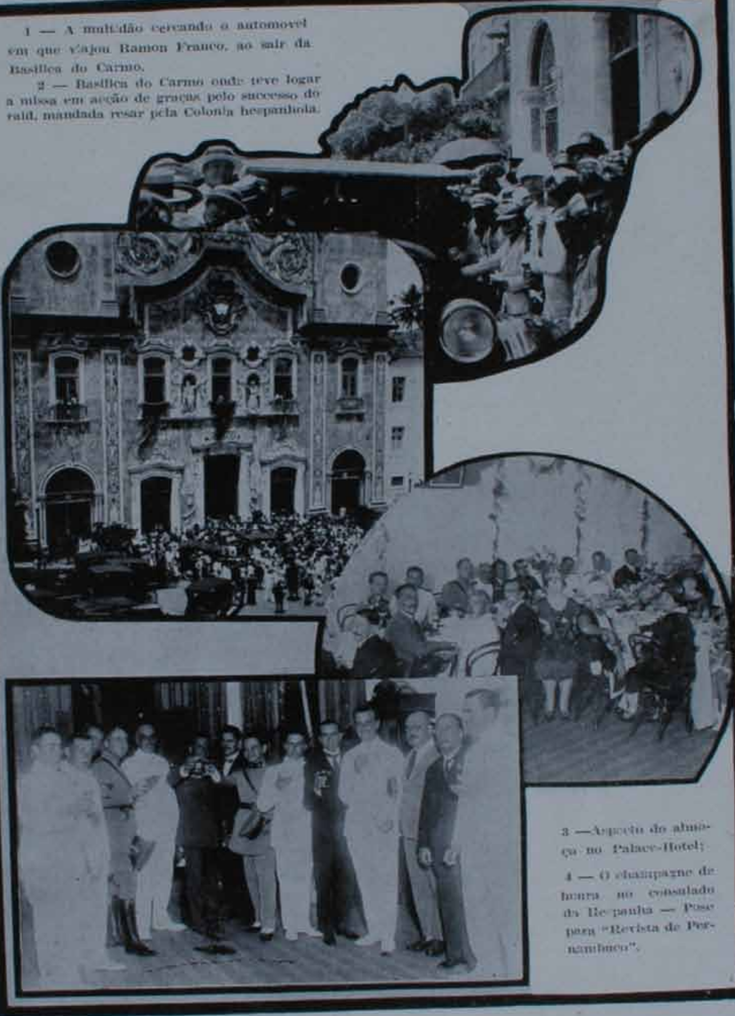
Vibrantes palmas ecoaram no recinto. O exmo. sr. governador foi vivamente cumprimentado e abraçado pelos presentes.

Não se pode desconhecer que essas palavras calaram magnificamente no animo de quantos ouviram a profissão de fé republicana do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, empenhando sua vida, o seu coração de patriota pela paz inalteravel da familia pernambucana.

—

Iguaes manifestações de solidariedade recebeu s. exc. por parte do Congresso do Estado, Concelho Municipal do Recife, bancada federal e dos chefes politicos de maior prestigio no Estado.

O RAID PALOS - BUENOS AIRES



1 — A multidão cercando o automovel em que viajou Ramon Franco, ao sair da Basilica do Carmo.

2 — Basilica do Carmo onde teve logar a missa em acção de graças pelo successo do raid, mandada resar pela Colonia hespanhola.

3 — Aspecto do almoço no Palace-Hotel;

4 — O champagne de honra no consulado da Hespanha — Pose para "Revista de Pernambuco".

PELA PAZ NACIONAL

BAP. DE ALMEIDA

As ultimas aventuras dos rebeldes patricios, agora circumscriptas ás infelizes regiões do nordeste estão, de algum modo, preoccupando o espirito publico, compungindo a alma nacional.

Não é que tenhamos em perigo os destinos da Patria, assegurados pela estabilidade do regimen, que o movimento politico de 89 sagrou com o brado destemeroso de Deodoro. A Republica enxerga, orgulhosa de si mesma, na consciencia de cada brasileiro digno uma fortaleza de defeza contra toda e qualquer subversão da ordem constitucional, vivendo, por isso mesmo, a salvo de uma dissolução intempestiva que por ventura, possa ser objecto de doutrinas demolidoras, pregadas, de quando em vez, por inopia de comprehensão dos deveres civicos compativeis com o sentimento de patriotismo, que todos devem guardar, religiosamente, no coração.

A preoccupação unica e digna de menção nesta hora de angustias nacionaes é a que assenta na intransigencia injustificavel, no incondicional proposito dos que estão em armas contra o poder legalmente constituido, promptos para esse morticinio truculento, que os mais humildes sentimentos de humanidade repugnam.

Irmãos contra irmãos!... isso lembra, apenas, a estupidez, a selvageria da tragedia de Canudos, que o fanatismo de um povo primitivamente rude — o jagunço — "producto do carrascal; alma explorada pela astucia" representou, na furia dantesca do seu inconsciente apoio ao dominio espiritual, macabro, de Antonio Conselheiro.

Si, com effeito, algum ideal moveu esse punhado de bravos, que por ahi andam, maltrapilhos e devorados pela colera dos seus proprios resentimentos, para a peleja ingloria que tanto os tem infelicitado, arrastando-os a uma vida de verdadeiros nomades, e delle se originou o levante de São Paulo, o unico, até agora, que assumiu proporções periclitantes para o governo da Nação, tal ideal succumbiu, quando succumbiram, justamente as energias mais vigorosas congregadas em torno da bandeira revolucionaria.

O antecipado e brusco desbaratamento, ou seja a fuga precipitada das forças rebeldes no momento mesmo do assedio á capital paulista, outra coisa não caracterisou senão a fragilidade do ideal revolucionario, a pouca unidade de vistas, de inspirações dos inimigos da legalidade.

Já hoje, infelizmente, todos comprehendem que o motivo de tantas revoltas rebentadas, indeterminadamente, de tres annos a esta parte, no territorio nacional, assoberbando de cuidados o espirito do governo central, ha sido, exclusivamente, o odio que se gerou rancoroso e feroz na alma dos revoltosos contra a pessôa do primeiro magistrado da Nação.

Assim sendo, por motivos de ordem moral e politica o espirito da revolução abate-se, afoga-se no chaos de sua propria incapacidade, ficando incolumes de qualquer desastre o regimen, a ordem constitucional da Republica, os sagrados destinos da Patria, que os olhos turbados dos belligerantes não vêem na allucinação da lucta, que se desencadeia titanica, cobrindo de lucto o coração e a alma de trinta milhões de brasileiros.

— Quem não chorou, até hontem, a desdita de Portugal, a velha e gloriosa nação amiga, cruelmente ferida pelo punhal de inopinadas rebeliões, quando mais precisava a sua republica, não bem consolidada ainda, do apoio e da defeza dos seus valorosos fundadores?

— Quem não condemnou, porventura, o desvario moscovita depredando, anniquillando até as entranhas a patria de Tolstoy, ainda hoje humilhada, faminta, envergonhada deante das nações progressistas e cultas do antigo continente?

O Brasil, nação forte e generosa, que tanto se ufana tocando á memoria dos seus heróes desapparecidos, appella, neste momento de dor e desespero, para o patriotismo dos seus filhos amargurados e enraivecidos, chamando-os, carinhosa e afflicta, ao aconchego do seu regaço affectuoso e bom.

E' que a Patria, que é uma segunda mãe da creatura humana, chora e sente-se desgraçada, quando a ingratidão dos filhos lhe traspassa o coração.

Não apraz á Nação Brasileira o trucidamento dos que lhe renegam o amor, afastados tresloucadamente da sombra protectora do seu pendão auro-verde. Beijar a fronte dos que lhe sabem, com denodo e sacrificio, defender a honra e as tradições, e dos que, ainda mesmo desviados da senda recta do dever, cêdo comprehendem a derrocada dos estranhos e peccaminosos ideaes, que aos interesses patrios, moral e materialmente offendem, é todo o seu orgulho, a sua mais formosa aspiração.

Bem ingrata é, por certo, a situação de um governo, que se obriga ao imperioso dever de, com armas engatilhadas, chamar á ordem os seus governados. Mais ingratos são ainda os motivos que determinam as convulsões bellicosas entre filhos da mesma nacionalidade.

Para a grandeza e o progresso de nossa querida Patria é necessario e urgente, portanto, que comprehendamos, de vez, o erro senão o grande mal, que decorre de todas essas luctas intestinas, reconhecidamente estereis.

Ha deante de todos nós — legalistas e revoltosos — um immenso e largo espaço azul tapetado de nuvens — o Firmamento. Nesse infinito espaço, que é o Céo, e o Paraizo, e o Thesouro de todos os mysterios divinos, um anjo se nos apparece, fitando, deslumbrado, a Patria do Cruzeiro.

E' o Archanjo da Paz. — De azas soltas e trazendo nos labios entreabertos um riso de doçura e amor fraternal, elle quer voar, descer, veloz até nós, mas teme o fragor da lucta feroz travada no seio augusto da Patria desditosa.

— Porque não recebemos com hosanas, com risos e flores, o santo emissario das Côrtes Celestiaes, levando á Republica Brasileira e aos seus mais devotados propugnadores, o osculo abençoado de uma Concordia ardentemente cubiçada?

— Porque não fazemos nossa a invocação sublime, que os labios de Coelho Netto balbuciaram, no calor de sua revolta contra a barbaria da Germania no conflicto tremendo de 14 a 18: — "Volve dos céos, Benigna, volta a reatar o fio da vida e a cicatrizar as feridas da terra, fazendo com que nos sulcos dos armões brotem messes de oiro, escondendo a mortualha sob o manto florido que na primavera estendes de valle a monte. Regressa, ó Paz beneficiadora, que os lares se accendem para receber-te e sobem orações a Deus, rogando a tua desejada volta."?!!!

O CRUZADOR "BARROSO" EM RECIFE



A serviço da ordem constitucional demorou por alguns dias em nosso porto o cruzador "Barroso", da marinha de guerra nacional.

A "Revista de Pernambuco" conseguiu de sua officialidade e marinheiros uma pose especial.

No segundo clichê vê-se o commandante Castro Silva, em companhia de seus distinctos companheiros de guarnição.

UM COLLEGA DE JEHOVAH

Ildefonso Falcão

Uma quinta-feira destas, quando concorri com a minha pedrinha para a reclame do "Pau Brasil", por ser velho amigo de Oswaldo de Andrade. (Que diabo! você porque teima em ser francosamente Oswald? Ponha, por favor, o "o" no logar) não lhe saboreando e ainda as palavras da engraçada carta publicada no "Para Todos". Alguem me affinetou a attenção, e eu corri a lêl-as, sorrindo, já se vê, sorrindo do desembaraço, da ligeireza de Oswaldo em avançar, com o sol de fóra e a letra de fórma, absurda de tamanha envergadura: que indicou o roteiro brasilico á sua geração.

Conhecia o Oswaldo "blagueur"; o Oswaldo que passadistamente boquejou coisas na Sorbonne; o Oswaldo beatifico que ama Roma, os claustros, os collegios de irmãs de caridade e á camarada particular de todos os conegos; o Oswaldo nacionalista que só se sente á vontade nos "boulevards" estrangeiros; o Oswaldo, ex-futuro candidato ao meio conto mensal do "Petit Trianon". Eram do meu conhecimento todas essas expressões oswaldinas — interessantes como o original. Mas por uma curteza de visão de que não me penitenciarei nunca, não me apercebêra do Oswaldo creador do céo e da terra brasileiras ou, antes, do collega rubiacea, de Jehovah. Ingenuo, com a classica despreoccupação nacional dentro desta hora nervosissima do universo, tomára a pittoresca arremettida de Oswaldo contra os bastiões da Arte a moda de estroinice inconsequente. Sem dizer nada a ninguem fazia-lhe a justiça de não o suppôr capaz de inelegancia mental de defender a sério o que com absoluta propriedade Tristão de Athayde acaba de denominar "caboclismo parisiense". Pensava mesmo que o "Pau Brasil" valia por mais um salemaleque a Blaize Cendrars — que Oswaldo queria demonstrar a esse desfrutabilissimo francez como um paulista sabe imitar.

Pois, enganei-me redondamente... As tiradas de Oswaldo de Andrade por aquella revista do nosso querido Alvaro Moreyra levaram-me de carrinho, a essa convicção. Oswaldo é, meus senhores, sem tirar nem pôr — deixem que eu repita — o collega paulista de Jehovah: é creador. Pelas desarrazoadas razões de um manifesto que enida com finalidade artistica e que derivou dos volumes estrangeiros que leu no "atelier" de Place Clichy ali em Paris, jura que está creando o Brasil. Elle o declarou, e para enfeitar o arrojado conceito só precisou de citar dois ou tres jorros de autorezinhos suecos ou egypcios e de arrancar da profundura dos bolsos outras tantas brochuras, como costumam fazer os modernissimos mancebos da "Estetica" que o cercam e o proclamam maior até que o pae de Adão e do milagre biblico dos sete dias. Quando no "poema" inicial de "Pau Brasil" — "A descoberta" — narrou:

> Seguimos nosso caminho por
> este mar longo
> Topamos aves.
> E houvemos vista de terra.

não se referia aos navegantes que rumavam para a India a abastecer-se de especiarias, mas a elle proprio, Oswaldo de Andrade, "tour si" incorrigivel, neto louro dos bandeirantes... lusitanos que depois da acção infecunda de tanta preciosa intelligencia, vinha, afinal, crear a arte brasilica, etc., etc., etc.

Ora, meus senhores, como a paciencia alheia, a audacia tem o seu limite, Oswaldo de Andrade deve convencer-se quanto antes de que, escriptor de capacidade normal, labora num formidavel equivoco, e que equivocados tambem estão os que se julgam com a ultima palavra em arte tupinambá. Com rythmo disciplinado ou dissoluto, não trouxe nenhum delles qualquer fundamento claro da arte que possa honestamente ser nacional. Escassêa a todos, de Mario a Oswaldo de Andrade, de Guilherme de Almeida a Manoel Bandeira aquelle "quasi nada" que, feito espirito original, é tudo no fim de contas. Sem applaudir um ou outro exaggero menos acceitavel, parece-me que a melhor realisação de poesia brasilica será o "Toda a America", de Ronald de Carvalho. Critiquem-n'o como o entenderem; diminuam-lhe a autoridade de primeira figura nas letras novas do Brasil com o mesmo desplante com que se pretende negar o fracasso de poetas de apotheoses e namoradores de academias, mas bata-se nesta tecla — que o proprio rythmo adoptado nesse poema, e que não chega a ser dissoluto, é singular, vivissimo e está em harmonia com o meio cosmico trespassado de violentas desegualdades de florestões afagados em sombra e clareiras batidas de luz, de riachos que cantarolam nas pedras e de turvas amazonas que lembram o mar. A brasilidade do "Pau Brasil" é, como certas pomadas de limpar metal, "made in France", e a do "Meu" de Guilherme de Almeida e a da ultima parte do "Persia" do lindo poeta que é Manoel Bandeira, sem incidirem nos destrambelhamentos de Oswaldo, não chegam a satisfazer porque não têm, com a espontaneidade, e cheiro, o sabôr de coisa nossa. O esforço ficou-lhes muito á flôr do vocabulo. No bello poeta de "Messidor", então o artificio é transparentissimo.

No dia em que a Arte brasilica, com o ridiculo "primitivismo" fulminado por Graça Aranha ou o "caboclismo" parisiense" que Tristão de Athayde acutilou, no dia em que ella fôr, por uma desgraça sem remedio, o que querem esses moços, com uns "Nocturnos de Bello Horizonte" por cima, ella terá abdicado da sua nobre funcção de instrumento aferidor da intelligencia e da cultura do Brasil para ser o reflexo da mais desastrada das aberrações estheticas. Só isso que ainda não é tudo...

O CRUZADOR "BARROSO" EM RECIFE







Após o almoço promovido em honra ao exmo. sr. governador do Estado, a officialidade do "Barroso", posa para a "Revista de Pernambuco".

No primeiro clichê está, ladeando o commandante Castro Silva, o capitão Rogaciano de Mello, que representou o sr. governador no almoço.

Seguem-se photographias da guarnição da elegante bello-nave brasileira.

Preguiça auditiva

ANGELINE LADEVÈSE

E' difficil poder comprovar com um ligeiro exame certas anormalidades que impossibilitam ou atrazam os progressos intellectuaes nas crianças.

Existe entre outras uma que é de complicada classificação: a "preguiça auditiva".

N'alguns casos chega a ser um defeito physico.

Ha meninos que não se querem incommodar em ouvir porque não querem comprehender, não querem obedecer acham que o esforço que fazem para isto não compensa o resultado, não lhes parecendo interessante nada do que ouvem.

Outros, abstractos n'uma ideia fixa, parecem ouvir e, em realidade, não ouvem, acompanhando apenas o ruido das palavras sem entender o sentido nem querer entender o sentido do que paes e mestres falam.

Este defeito, vicio ou enfermidade se revela, não somente nas crianças, porem nos adultos que são submettidos a autoridade de outras pessoas superiores a elles em posição, intelligencia ou caracter.

Pode-se fequentemente observar este fenomeno nos empregados de baixa cathegoria, no commercio e no serviço domestico.

Si o patrão tem hábito de pedir café às oito horas da manhã e um dia, extraordinariamente, quer mudar este café por chá naquella mesma hora e chama a criada dizendo-lhe:

— Sebastiana, traz-me uma chicara de chá... pode estar certo que (em 98 casos por 100) a criada lhe apresentará a chicara de café que está habituada a trazer-lhe todos os dias.

Aquella mulher está tão certa de que as palavras que pronunciou o patrão na hora de pedir o café habitual não podem significar outra coisa senão pedir aquelle café. Acha que não é necessario comprehender o sentido das palavras do seu Senhor pois, segundo o seu pensamento, não pode desejar outra coisa n'aquella hora.

Contou-me em Paris um especialista em ouvidos que teve numa occasião que examinou uma criança que os paes consideravam surda. Fez um minucioso exame, não encontrando cousa nenhuma que justificasse este incommodo.

Depois de pôr durante varias semanas o menino em observação, poude chegar a conclusão de que a creaturinha, além de ser dengosa e mimoseada ao extremo pelos paes, tinha profunda anemia cerebral que lhe impedia interessar-se por qualquer cousa e estas circumstancias produziram nella uma indifferença tão absoluta por quanto se falava ao seu lado que se havia habituado a não ouvir: tinha os ouvidos em perfeito estado.

N'uma aula de trinta alumnos, ha geralmente um ou dois que não ouvem o que o lente diz. Não é surdidez, é falta de attenção, nem de intelligencia... é preguiça auditiva: acham que é inutil ouvir.

Um alumno assim deve ser collocado perto do lente que acompanha com o olhar as palavras e, em certas occasiões é preciso fazer-lhe repetir as palavras que acaba de pronunciar.

Acontece isto muitas vezes aos professores que têm um tom monótono de elocução. O interesse dos alumnos se intensifica com uma dicção clara e matizes expressivos na entonação quando se prelecciona.

A variedade nas inflexões da phraseologia desperta o espirito, excitando o sentido auditivo.

Como antes indiquei, a preguiça de ouvir nas creanças é, não poucas vezes consequencias da anemia, mas... nos adultos?

Pode ser o contraste violento da differença de intellectualidade entre quem fala e quem ouve: um sábio que esteja obrigado a viver entre analphabetos pode adquirir esta apatia do ouvido, pois toma o habito de não achar interesse nem gosto emquanto se fala ao seu redor.

Um analphabeto, de intelligencia limitada e "resignada" que viva em companhia de intellectuaes, acabará por não querer saber o que esses conversam, julgando inutil fazer esforços para ouvir, porque tem certeza de jamais comprehender o que elles conversam entre si.

O famoso jornalista, Henri Rochefort, teve um criado ao qual dava sempre as suas ordens depois de disparar um tiro de pistola com polvora secca, porque era o unico meio de fazer-lhe prestar attenção ás palavras.

Um dia convidou o meu pae para jantar com elle, havendo esquecido de avisar-lhe de esta particularidade. De repente, quando iam começar a tomar a sopa, Rochefort tirou do bolso uma pistola e disparou um tiro para o criado. Meu pae, rapidamente, segurou com força o braço do espirituoso jornalista, perguntando-lhe si estava louco.

— Não, respondeu elle sorrindo com calma. E' para chamar a attenção de Jacques.

Os pedagogos podem attribuir a preguiça auditiva á falta de attenção. Em parte têm razão, porém a falta de attenção depende da vontade do alumno e não é anormalidade; a preguiça auditiva não depende da vontade e é mesmo uma anormalidade porque é o resultado de um estado de fraqueza physica que influe sobre o espirito, produzindo uma especie de inconsciencia, de aleijamento cerebral.

E' mais um caso pathologico do que psychologo. Com um alumno deste genero deve ter o mestre um cuidado, uma insistencia maior do que com os outros nas suas explicações; porém é bom que na sua rude e ingrata missão seja ajudado pelo médico.

O RAID PALOS - BUENOS AIRES



A sessão magna do Gabinete Portuguez de Leitura — Tres aspectos da brilhante solennidade

Quem ousará atacar ao governo do Estado?

ENE'AS ALVES

Si governar sem outra preoccupação que não seja o bem publico, encarado através dos seus multiplos aspectos, não é corresponder integralmente á expectativa mais exigente de uma collectividade, si, systematicamente relegar para um plano de ordem secundaria as questiunculas que se prendem á politica, tomada na sua accepção pejorativa, afim de poder consagrar á solução dos multiplos problemas de interesse geral, o maximo de esforço, de tenacidade e dedicação, não é um programma administrativo de todo o apoio e de toda a solidariedade, si tal absurdo fosse admissivel no seio de um povo que procura, pelo trabalho e pela força incoercivel da sua propria consciencia politica, acompanhar o rythmo da evolução continental, então sim, o actual governo do Estado seria passivel de accusação e, a sua obra eminentemente patriotica, poderia ser condemnada.

Fóra do absurdo desse hypothese, que a nova mentalidade politica já victoriosamente incorporada ao patrimonio moral de todas as nossas classes conservadoras, repelle com justa indignação, não ha por onde se possa accusar a administração publica que, ha tres annos e pouco, vem realisando um programma governamental cujas etapas já vencidas estão poderosamente concorrendo para esse surto ascencional que ora se observa nas multiplas manifestações da nossa capacidade.

Accusar o actual governo do Estado, mesmo sophismando com a realidade dos factos concretos, não é tarefa das mais faceis. Mesmo com o emprego de processos menos dignos, é ardua, senão impossivel, a reunião de elementos para essa critica, cujo echo se perde infecundo na incredulidade e na indifferença dos que sabem fazer justiça, onde como ella deve se fazer sentir.

Realmente de que pode ser accusado o actual governo? Oitocentos e dez kilometros de estrada de rodagem, construidos em 3 annos, sem prejuizo da perfeita conservação de toda a nossa rêde rodoviaria, dizem de modo concludente do seu interesse pelo nosso desenvolvimento agricola, industrial e pastoril.

A **Casa Operaria** de Afogados, os hospitaes regionaes, os postos de prophylaxia rural disseminados pelo interior, a curadoria de accidentes do trabalho, tudo isso prova que o governo não attendeu com menor empenho ás questões relativas ao conforto e ao bem estar da nossa grande massa proletaria.

A construcção do magestoso Palacio da Justiça, revela antes e acima de tudo, a consideração desse governo pelo nosso poder judiciario, que vae, dentro em breve, dispor de uma séde digna da sua elevada funcção no seio da sociedade.

A criação da **Colonia correccional**; a organização do **Departamento de Saude e Assistencia** e a construcção da Avenida Beira Mar, denunciam um grande esforço administrativo em pról da solução desses tres palpitantes problemas: a saude publica, o conforto publico e a assistencia aos menores abandonados.

A systematica substituição de todas as lugubres masmorras do interior por cadeias publicas, dignas dessa denominação, demonstra que, a acção dos poderes constituidos, ao envez de adstricta á capital, irradiou-se com a mesma febre creadora por todo o territorio do Estado.

Um governo que confunde a accusação dos seus oppositores oppondo a cada critica desarrasoada a execução de um novo melhoramento de reconhecida utilidade publica, pode fazer suas as palavras de um grande vulto da historia patria: — Cidadão! Eu cumpri o meu dever! Cultuei a Justiça, castiguei o crime e premiei sempre o verdadeiro merito.

Puz ao serviço do bem publico tudo de que foi capaz a minha vontade de acertar.

O que mais desejarias para que eu fosse digno de ti, cidadão?

CONGRESSO REGIONALISTA DO NORDESTE

A solennidade da installação



Os nossos clichês representam: o do alto, a mesa que presidia a solennidade da installação, composta, a contar da esquerda para a direita, dos senhores, dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito, em cujo salão de honra realisou-se a sessão da installação: dr. Odilon Nestor; professor de Direito e jornalista Gilberto Freire, do "Diario de Pernambuco"; o segundo, um aspecto da selecta assistencia.

Congresso de senhoras catholicas

Uma das notas mais originaes do Anno Santo foi, sem duvida, o Congresso Internacional das Ligas Catholicas Femininas, reunido em Roma, sob os auspicios da **União Internacional das Mulheres Catholicas.**

Não deixa de ser notavel que, em toda a parte (mesmo aqui no Brasil é assim), os movimentos sociaes das senhoras catholicas, teem nenhuma semelhança com as agitações suffragistas, hoje tão em voga.

El'as preferem a acção social christã e, desta parte mais se condiz com a sua condição de sexo, aquella em que podem desenvolver acção mais efficiente — o que vale dizer que visam especialmente a organização da familia, cellula da sociedade, e a obra de preservação.

A **União Internacional das Mulheres Catholicas** occupa-se de preferencia dos perigos que ameaçam as familias e a sociedade inteira; occupa-se tambem da educação civica da mulher.

Não cuida do suffragismo directamente mas, como o suffragio feminino está adoptado em numerosos paizes e promette extender-se mais ainda, ella prudentemente prepara as senhoras catholicas para o cumprimento dos novos deveres politicos.

O Congresso foi aberto pelo cardeal Merry del Val.

Estiveram presentes 30 Ligas e federações de syndicatos femininos, pertencentes a 26 nações, e representando cerca de 10 milhões de senhoras catholicas.

A presidencia coube á sra. Steenbergne-Engerand, presidente das senhoras catholicas da Hollanda. Via-se um estado-maior luzido: a viscondessa de Velard, presidente da **Liga Patriotica das Senhoras Francezas**; a princeza Giustiniani Bandini, presidente das senhoras catholicas italianas; a princeza de Starenberg, membro do Senado austriaco; a sra. Weber, membro do Reichstag e muitas outras.

Recebendo os cumprimentos, Pio XI felicitou-as pelos seus trabalhos realisados e appellou para o seu auxilio no combate aos exaggeros das modas.

Como nota **chic** no Congresso, realizou-se a recepção no palacio da Marqueza Condi Patrizi, antiga chefe das senhoras catholicas italianas.

Dr. Vicente de Moraes Mello Junior

(Conclusão)

A. DE CERQUEIRA LEITE

te mundo". E lamentou-se, então de lhe ter a providencia negado tão grande privilegio, se bem que, de facto, além de Juiz internacional da Corte Permanente de Justiça, elle o fôsse de seu Tempo, da Sociedade em que viveu, cujos costumes vergastou com a sua palavra potente, luminosa e ferrea.

Juiz!

Encarregado de distribuir Justiça, esse dom sobrehumano e extraordinario, proprio de Deus, a quem compete o soberano Juizo; incumbido de dizer entre os homens o direito, norma reguladora dos actos humanos, — pharol do Bem, na evolução da Humanidade!

Vacilla a mente, ao contemplar tão grande encargo.

Existe, acaso, no planeta em que habitamos, missão que a esta exceda e sobrepuja em valor social e moral?

Tal ministerio, venerando e illustre, apenas o supera o daquelle que, com simplicidade e pureza, no ensinamento de Christo vae haurir o balsamo que applica ás chagas do soffrimento.

Dir-se-ia, porventura, — nem tão nobre é a missão do Juiz?

Esquecido andaria, por certo, quem a tanto se abalançasse, no momento em que se considera a figura do Juiz, deixando de lado casos deploraveis, reprovados, que patenteiam monstruosidades horriveis, a aberrar da grandeza inherente áquelle que se dedica ás difficuldades e agruras do "jus dicere".

Culminancia moral extraordinaria é a do justo e verdadeiro Juiz, — altura essa plenamente attingida pelo Dr. Moraes Mello, segundo o testemunho unanime de todos e, pois, até daquelles que acaso lhe tenham sido desaffectos, se é que, existindo, queiram praticar na vida um acto que os eleve.

Como Juiz, era o estudioso incansavel dos autos, o rebuscador constante dos grandes Mestres, entre os quaes, incontestavelmente, ha muito se alistara.

Para elle, o direito de defesa era sagrado!

E nunca jamais fugia ao dever de julgar, embora poderoso, fôsse o Reu; embora grande fôsse o prestigio social que porventura o cercasse.

Raro teria jurado suspeição.

Nelle, maior que a influencia do accusado, mais forte que as machinações de um ambiente protector, era a justiça insuspeitissima do Juiz!

Vulto que se salienta por uma aprimorada cultura, assim como pelas excellencias do coração, indignado contra o que se lhe afigurava desleixo de julgador, exclamou, ao perder determinada causa: "Embora inutilisados meus esforços, se Juiz fôsse, no caso, o Dr. Moraes Mello, poderia inclinar-me, beijando-lhe as mãos".

Tal era a confiança que a sua Justiça inspirava.

Em virtude de elevadissimo criterio, revelado em sentenças luminosas, que se impuzeram á admiração dos competentes, conquistou o primeiro logar, por merecimento, no ról dos Juizes distinctos que poderiam, então, ser admittidos á nossa mais alta côrte de Justiça.

E assim, em face de tantas provas de valor, teve o governo Rodrigues Alves o alto privilegio, a sabia lembrança de o aproveitar no Tribunal Superior de nosso Estado, onde permaneceu até que a saude combalida o obrigou a aposentar-se.

Outra fôsse a orientação na escolha dos ministros do Supremo e, sem receio o affirmamos, teria o Dr. Moraes Mello galgado mais esse passo na carreira, para elevação da Justiça e honra da patria.

O Jurista

Como cultor do Direito, muito se salientou a brilhante personalidade que ora, de relance, estudamos. Durante a magistratura de primeira instancia, dedicando todo o tempo ao mistér de cultivar o espirito, para bem exercer a tarefa de julgar, adquirir conhecimentos solidos e variados, que o habilitaram a demonstrar, já nas obras que escreveu, já em acatadissimos pareceres, o saber profundo que accumulara, graças a intelligente esforço e longo tirocinio.

Eis a razão por que, no Egregio Tribunal de Justiça, o fulgurante voto do Ministro patenteou merecimentos taes que attrahiu a admiração de seus pares, assim como a do mundo juridico indigena.

Na Capital da Republica, entre outros, o insigne Carvalho de Mendonça reconhece-lhe os meritos, que salienta em recentissima obra de direito; outros o citam como autoridade, proclamando-o Mestre, o que se dá egualmente em nosso Estado, onde o seu nome é tido como exemplo de cordura, de excellencia e de valor.

O Estheta

Não pareça que, cultivando exemplarmente a sciencia juridica, tão vasta que exige conhecimentos de todos os ramos do saber humano, tivesse o Dr. Moraes Mello descurado o desenvolvimento artistico de seu formoso espirito.

Não. Carinhosamente estudara, na juventude, a sublime arte dos sons, tendo-se deleitado, principalmente, na comprehensão das grandes obras da litteratura pianistica universal.

E o seu gosto para Arte ia a tal ponto que o acatado jurista conhecia e retinha de memoria trechos formosos de versos immortaes e, a cada paço, citava "Os Lusiadas", de Camões, obra por elle considerada, se não nos enganamos, a maior epopéa artificial do mundo.

E a sua competencia o levava, assim, despretenciosamente, a fazer aos que o rodeavam as mais criteriosas observações acerca de tudo quanto constituia manifestação artistica, quer literaria, quer musical ou pertinente á deleitosa arte das côres.

E' esse, em rapido escorço, o homem extraordinario que perdemos; é esse o luctador extremo que desapparece inesperadamente, quando ainda muito se esperava da sua grande capacidade e reconhecido amor ao trabalho.

"O' grandes e gravissimos perigos!
O' caminho da vida nunca certo
Que aonde a gente põe sua esperança
Tenha a vida tão pouca segurança!"

Foi a perda desse justo como o desabamento de soberbo e donairoso edificio, — abrigo e confiança inabalavel de muitos.

O edificio ruiu; desfez-se o doce enlevo e, nesta hora, incertos e cambaleantes, não sabem os que ficam como erguer, em meio a tão tristes ruinas, alguma cousa que recorde o brilho, a graça e o esplendor passados.

E resta a saudade, o pungitivo sentimento, que se ha de manifestar, sempre vivo, até que ainda exista, no mundo ingrato e vão, alguem que tenha tido a ventura indizivel de privar com tão sublime espirito.

S. Paulo, 2 de dezembro de 1925.

A "REVISTA" EM LIMOEIRO











1 e 2 — Vistas parciaes da cidade.

3 — 1.° team do "Colombo Sport Clube", que enfrentou o "Timbaúba Sport Clube", resultando um embate de 1 x 1.

4 — Paisagem do interior.

5 — Cemiterio da cidade.

«VIDA QUE CORRE»

Do illustre escriptor argentino Sánchez Saez, recebeu o nosso confrade Anisio Galvão uma carta em que ha, entre outros topicos:

"Por intermedio de mi querido Joaquim Inojosa, llegó a mi poder su libro "Vida que corre"... Con anterioridad, conocia su nombre, y le confiesso, que tanto en **Era Nova** como en **Jornal do Comercio**, en distintas oportunidades, quedé suspenso, al desconocer a tan claro y tan artista escritor.

Por desgracia, en nuestros paizes de America, parece que es un defor la claridad literaria, y no lo es, porque ello desentrana un capital interés de indole humano. Usted en sus cronicas, unifica las tendencias más opuestas en literatura, como por exemplo la poetica y la electrica. En la claridad, pone toda la rapidez posible, a fim de darnos una imagem precisa llena de verdadero arte y de pura emocion, y es asi como lo entendieron algunos espiritos, que en sus obras imperecedoras, llenan el apetito de nuestros corazones".

—

Da apreciada revista parahybana **Era Nova**:

Anisio Galvão, o delicioso poeta e brilhante jornalista pernambucano, acaba de publicar o seu livro de estréa, "Vida que corre"...

E' todo elle de chronicas, na mór parte escriptas durante a viagem que o autor fez á Europa. Dahi ser um livro sem monotonia, cheio de coisas imprevistas, todas ellas moldadas com muito poder de synthese e, sobretudo, com muito encanto. São paginas que a gente lê com a alma nos olhos. Ha em Vida que corre... *a delicia, o sabor das coisas diversas.*

Cada uma das suas paginas é uma caixa de surpreza. A sua belleza está justamente nesse motivo de ser um livro sem unidade, um livro por cujas paginas a vida corre com a diversidade de scenas e motivos de uma pellicula norte-americana. Porque Vida que corre... *é antes de tudo um livro cinematographico, em que os typos e as paisagens se succedem, se sobrepõem, em que as emoções, mal attingem a nossa sensibilidade, se desfazem para dar logar a outras, para reapparecerem mais adiante, numa como constante renovação.*

Muitos aspectos da vida de Paris foram apanhados pelo autor, cujo poder de observação fixou em detalhes, em traços rapidos e expressivos, o que de mais encantador existe no movimento litterario e social da Cidade-alma. E atravéz das paginas de "Vida que corre..." convivemos com figuras como Charles Lesca, Gahisto, Divoire, René Maran, o romancista negro do Batouala, *Walleffe, Blasco Ibanez e outros; defrontamo-nos com as lindas* midinettes *dos* boulevards *e ouvimos-lhes a vóz de ave; vamos aos* dancing-rooms, *onde o* jazz *põe rithmos barbaros nos corpos das mulheres.*

Anisio Galvão ainda se occupa, no seu livro, de vultos notaveis em a nossa actualidade literaria, e de coisas outras da nossa terra e da nossa gente.

E', por isso, bem merecido o seu successo de livraria: assim no Recife, como no Rio e nas outras capitaes.

Na Parahyba, onde Anisio Galvão gosa tantas sympathias, ha de por certo acontecer o mesmo. — P.

Um optimo elemento de combate à tuberculose

A escarradeira hydro-automatica virá offerecer um optimo elemento de combate á peste branca.

E' mais do que sabido que a fonte primordial do contagio da tuberculose é o escarro pela grande quantidade de germens que encerra.

O escarro, principalmente no interior das habitações, onde os germens encontram todas as condições favoraveis ao seu pullulamento, taes como, a humidade, a obscuridade, a materia organica, e são sómente desalojados de habit tão favoravel para outro ainda melhor, o organismo humano, para onde são levados pelas poeiras desprendidas pela vassouragem diaria, constitue um grande perigo, mas não se podia obrigar a população a acabar com o máo e pernicioso habito de escarrar no chão, emquanto não houvesse um systema perfeito para a collecta e destino do escarro. Os antigos typos de escarradeira não servem, e são com razão desprezados pela maioria das pessôas asseiadas, que preferem se privar do uso de apparelhos tão asquerosos.

Não garantem, como já mostramos, uma bôa collecta dos escarros que são com frequencia projectados fóra do vaso, mas mesmo quando tal não se desse, offerecem o enorme perigo da contaminação no momento em que são lavados.

A escarradeira de limpeza automatica com tampa e jacto d'agua movida a pedal, é o que ha de mais hygienico pois a collecta e remoção do escarro para o esgoto é immediata sem nenhuma intervenção manual.



TYPO PAREDE



E' encontrada em todas as casas de ferragens, artigos sanitarios e cirurgia



TYPO CENTRO



BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



DELEGACIA FISCAL DO THESOURO NACIONAL EM PERNAMBUCO

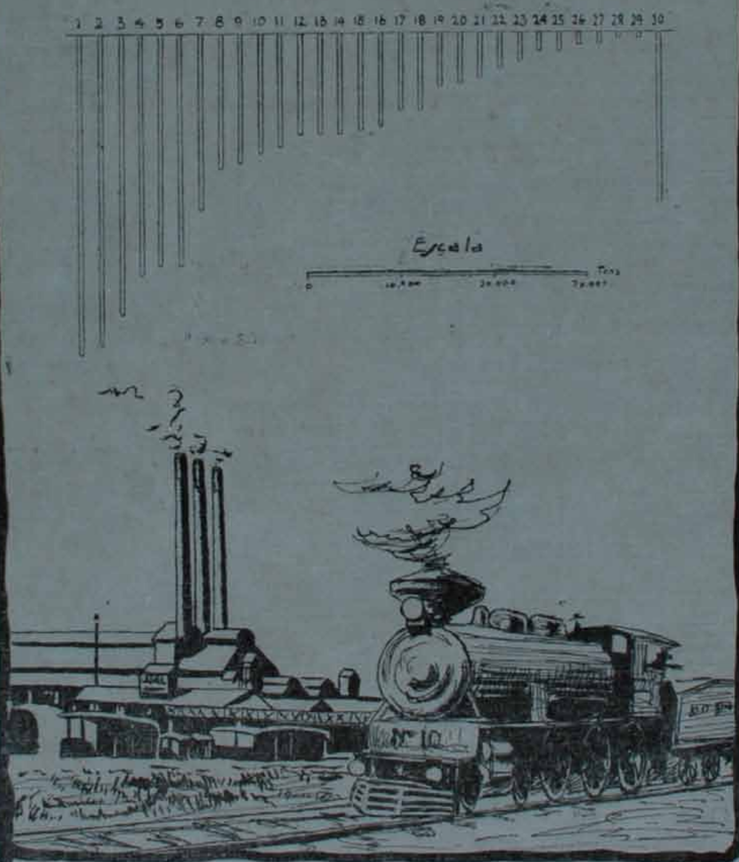
Quadro demonstrativo da renda arrecadada no Estado de Pernambuco, a contar de 1922 a 1925, gestão do coronel Xisto Vieira Filho, D. D. Delegado Fiscal.

DESCRIMINAÇÕES DA RENDA	1922		1923	
Renda ordinaria	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Imposto de importação, etc.	2.980:604$597	2.762:356$258	2.394:928$463	2.707:449$189
Imposto de consumo	....	12.014:096$301	....	17.264:955$485
Imposto sobre circulação	....	2.687:567$057	....	5.824:969$013
Imposto sobre a renda	....	702:768$336	....	1.127:975$555
Outras rendas	....	8:145$900	....	4:364$621
Rendas patrimoniaes	....	36:036$063	....	50:279$615
Rendas industriaes	....	652:394$571	....	818:538$308
Renda extraordinaria	....	117:259$863	....	119:772$750
Renda com applicação especial	355:837$317	308:579$385	309:113$911	130:945$828
Renda a classificar	....	....	....	....
Somma	3.336:441$914	20.280:133$613	2.704:042$374	26.045:351$935

DESCRIMINAÇÕES DA RENDA	1924		1925	
Renda ordinaria	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Imposto de importação, etc.	4.229:267$502	3.211:377$919	[illegible]022:479$118	3.735:068$425
Imposto de consumo	....	17.701:853$534	....	18.204:777$448
Imposto sobre circulação	....	9.140:530$979	....	9.215:664$842
Imposto sobre a renda	....	279:332$874	....	1.306:942$805
Outras rendas	....	771$082	....	105$050
Rendas patrimoniaes	....	76:065$238	....	72:176$867
Rendas industriaes	....	850:837$999	....	908:820$014
Renda extraordinaria	89$884	415:797$800	47$830	108:914$454
Renda com applicação especial	372:875$176	470:227$835	448:448$248	1.918:504$505
Renda a classificar	....	....	....	836:715$502
Somma	4.602:242$562	31.156:221$720	5.470:975$196	35.225:691$455

NOTA:		Ouro	Papel
	Em 1923 a arrecadação foi maior do que em 1922....	367:400$460	5.579:039$162
	Em 1924 a arrecadação foi maior do que em 1923....	898:200$185	5.107:862$785
	Em 1925 a arrecadação foi maior do que em 1924....	868:732$634	4.069:469$735
		2.134:333$282	15.056:425$685

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



(Demonstração da estimativa da producção do assucar no anno de 1925, na pagina seguinte).

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO

Secção de Estatistica

1925

Estimativa da producção de assucar

Municipios	Toneladas
1 — Gamelleira	34.000
2 — Palmares	33.000
3 — Goyanna	29.000
4 — Cabo	25.400
5 — Escada	24.700
6 — Nazareth	24.000
7 — S. Lourenço	18.000
8 — Amaragy	14.500
9 — Pau d'Alho	13.800
10 — Agua Preta	12.800
11 — Bonito	12.100
12 — Timbauba	10.750
13 — Ipojuca	10.750
14 — Barreiros	10.750
15 — Serinhãem	10.300
16 — Quipapá	9.700
17 — Jaboatão	8.250
18 — Iguarassú'	8.150
19 — Itambé	5.750
20 — Victoria	5.400
21 — Rio Formoso	4.900
22 — Recife	3.700
23 — Panellas	2.000
24 — Limoeiro	1.920
25 — Canhotinho	1.920
26 — Olinda	1.200
27 — Gloria	1.200
28 — Gravatá	600
29 — Triumpho	600
Outros municipios	18.000

"CRUZADA DO AMOR"

Paris é a cidade mais original do mundo, pelas criações continuas dos espiritos que a compõem.

Decididamente a novidade na Cidade — Luz se manifesta ora em modas, ora em associações de fins diversos, ora em revistas, finalmente, em todas as modalidades da intelligencia humana.

Agora mesmo relatam os telegrammas parisienses a fundação da "Cruzada do Amor", que vem causando uma sensação inedita nas rodas sociaes.

Mais uma idéa que se torna realidade, sob o esforço e operosidade de pessôas bem intencionadas, essa "Cruzada do Amor", cujo programma é trabalhar em pról da humanidade tendo o Amor como labora.

Cuidará tambem de reagir contra os odios, contra a animosidade produzida pela guerra de 1914, contra toda sorte de emulações, afinal.

A "Cruzada" faz actualmente a mobilisação geral de suas "fileiras" e está disposta, firme, forte, para vencer o odio, combatendo em pról do Amor.

Os que trabalham para a effectivação desse ideal, têm em si mesmos os elementos para a victoria: a fé e a nobreza indispensaveis á finalidade de uma causa justissima.

Acreditamos, porém, que muitos dissabores se lhes antolharão, pois "é muito mais facil semear o Vicio que pregar a Virtude; muito mais simples semear o Odio que implantar o Amor".

Vê-se, por tudo isso, que a luta será penosa e a conquista se dará passo a passo.

Nem por isso a ideal collimado deixa de ser nobre.

Tanto mais honrosa merecerá a victoria, quanto mais difficil for a conquista.

Os louros estão longe de ser colhidos, mas se distinguem de claro a luz.

Os trabalhos, grandiosos, seguirão confiantes na gloria e no triumpho que se esboçam á humanitaria "Cruzada do Amor".

OS MENDIGOS NA FRANÇA

A extincção da mendicancia tem interessado sempre aos governos. De facto, nada mais contristador do que uma bella cidade invadida por uma onda de mendigos que vivem a lograr a caridade publica pela exposição, muitas vezes cynica e monstruosa, das suas miserias physicas.

Do que com os verdadeiros mendigos, aos quaes uma molestia qualquer ou então accidente impossibilitou de trabalho, existe grande quantidade de individuos [illegible] e preguiçosos a quem fallece de todo o animo para o trabalho, preferindo a [illegible] de esmoleres.

Por isso, a extincção desse [illegible] — que felizmente ainda não se lembrou de se organizar — tem constituido um problema que exige immediata solução da parte dos poderes publicos.

Conseguiu-se esse objectivo pela [illegible] de hospitaes onde os pobres encontram o necessario conforto material que não podem adquirir pelo trabalho.

Quanto aos falsos mendigos pelo [illegible] se fixaram as [illegible] correccionaes.

Uma estatistica interessante ultimamente levantada para a cidade de Arles, na França, veio demonstrar que este paiz vai talvez na vanguarda da campanha — em que entra muito de altruismo — pela extincção da mendicancia.

Assim é que naquella cidade, existiam 146 indigentes no anno de 1840, numero que foi reduzido para 18 em 1914 e de todo extincto no anno fluente.

Esse facto tem despertado a attenção dos varios "touristes", que pela França trafegam sobretudo os que procedem da Italia, da Hespanha e até mesmo da Inglaterra.

Nesses paizes a indigencia vem tomando notavel e perniciosissimo incremento em razão da falta de trabalho que obriga grande numero de homens a cair na miseria.

Os estrangeiros mostram-se muito satisfeitos com essa cir-

Um dirigivel colossal

Em um discurso pronunciado recentemente, perante a Sociedade Norte-Americana de Engenheiros Mechanicos de New-York, o sr. Carl T. Fritsch, gerente geral da "Aircraft Development Corporation" de Detroit, annunciou que a sua companhia planejava construir um aeronave inteiramente de metal, com a capacidade de 3.000.000 de pés cubicos o que quer dizer que será duas e meia vezes maior que o "Shenandoah".

O orador, referindo-se ao novo apparelho, disse:

"O nosso grande navio revestido de metal será tão luxuosamente equipado como um "Pullman", declarou Fritsche, "e terá muitos de [illegible] que resistirão a qualquer prova do tempo. Em tempo de guerra, tal aeronave poderá ser facilmente empregada para fins militares e para fazer o serviço de exploração durante quarenta e oito horas ininterruptas."

Fritsche disse que a armação de metal será a mais resistente possivel, podendo ir de encontro aos mais fortes ventos, sem que soffra o menor desastre. Depois, accrescentou: "se este typo tiver resultado, como esperamos que tenha, augmentaremos gradativamente o tamanho e procuraremos modernizal-o cada vez mais."

Depois disse que ha mais de cinco annos a companhia estuda cuidadosamente o assumpto e espera poder construir dirigiveis commerciaes com capacidade de transporte mais vezes maior que a dos aeroplanos.

Fritsche terminou a sua conferencia fazendo um appello ao governo para conseguir a sua cooperação urgente na resolução deste problema.

Para se poder imaginar as dimensões do novo dirigivel basta dizer que o "Shenandoah" do qual falamos acima, tinha 680 pés de comprimento por 78,18 pés de diametro e com um peso de 77 mil kilos.

cumstancia, porque, ao verem de á bastante desagradavel visitar-se um paiz para se ser atacado por uma chusma de pobres a entoar lamuriosamente o côro de suas infelicidades.

INDICADOR

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

VIEIRA, COUTINHO & Cia.

ASSUCAR

Rua Visconde de Itaparica, 77

SILVA GUIMARÃES & Cia.

Assucar, xarque e farinha de trigo
End. Telegr. "Guimarães"
Caixa Postal, 157
Rua Visconde de Itaparica, 87

NOVA & ABREU

ASSUCAR

Rua dos Guararapes, 215, 1.º

WILLIAMS & Cia.

Assucar, café, mamona, milho e couro preparado
Rua do Bom Jesus, 144, 1.º

End. Teleg. "União" — Caixa Postal, 209 — Telephone, 1919
Rua Vigario Tenorio, 177 Trav. da Madre de Deus, 98

FERREIRA, RODRIGUES & Cia.

Importadores e Exportadores
Estivas, Louças e Papeis
RECIFE — PERNAMBUCO

A. JOVINO DA FONSECA & Cia.

Assucar e carvão animal

Rua Barão do Triumpho

A. OLIVEIRA & IRMÃO

ASSUCAR

Rua do Vigario Tenorio

N. DA SILVA LOYO & Cia.

Rua Visconde de Itaparica, 171

ALVES FERNANDES IRMÃOS

ASSUCAR

Praça Arthur Oscar, 217

PAIVA FERREIRA

O sortimento de CALÇADOS da casa PAIVA FERREIRA — Livramento n. 15 — rivalisa com o das melhores casas do Recife; com a differença porém, que seus preços são sempre mais baratos. Teleph. 393 — Tele. CHACIM

CORTE E GUARDE

Com este "coupon" V. Excia. terá direito á uma caixa de pó de arroz "Fanit", — e effectuando compras no valor de 20$ — idem a uma caixa de pó "Cigana" — grande —, de 40$ a 60$. — idem — a uma caixa de sabonetes; de 70$ a 90$; e de uma caixa do pó "Origan de Coty", de 100$ acima. Todos á "TOSCA". 25 — Livramento — 25 (Fazendas e modas)

A. C. COSTA ALECRIM

ASSUCAR
Rua Barão do Triumpo n.º 258

BRAULIO GONÇALVES

Mamona e assucar

Rua Barão do Triumpho, 280

A. BEZERRA LEITE

Assucar, café, milho e feijão
End. Teleg. "Abelia"
Rua Tobias Barretto, 363

AUGUSTO G. GALVÃO

Assucar, aguardente e alcool

Rua do Pilar, 147

JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.

ALGODÃO

Rua Marquez de Herval, 244, 1.º

ARTHUR VIEIRA

Assucar, algodão, café, milho e mamona

Rua Barão do Triumpho n. 289

GOMES OLIVEIRA & Cia.

Alcool e aguardente

Avenida Lima Castro, 2255

MODISTA

Mme. SOARES DE OLIVEIRA

Executa com perfeição, rapidez e grande modicidade de preços vestidos por elegantes e lindos modelos, garantindo um acabamento irreprehensivel. A titulo de reclame executa-se vestidos para passeio a 20$000. ATELIER: — Rua Nova n. 250 — 1.º andar

---

CASA DUAS NAÇÕES

Compra-se tudo!

Offerece todas as vantagens a quem queira vender os objectos domesticos usados. Compram-se, trocam-se, moveis e adornos para casamentos e bailes

A. WOLKOFF & C.ª

Rua Marcilio Dias n. 106 — Recife

ATELIER DE PHOTO-GRAVURA

Benevuto Telles
Estrada dos Remedios n. 2226
TELEPHONE N. 749
RECIFE

MACIEL, CORDEIRO & CIA.

Commissões, Consignações e Conta — Propria —
64, Travessa Marquez de Herval, 64
Recife — Pernambuco
Teleg: — Madeira

SOARES CALDAS & Cia.

Café, assucar, algodão e mamona

Avenida Marquez de Olinda, 150, 1.º

JOSE' RUFINO & Cia.

ASSUCAR

Rua Barão do Triumpho, 77, 1.º

BOXWELL & Cia.

Aniagem e algodão

Rua dos Guararapes, 389

PINTO LAPA & Cia.

Alcool, aguardente e bebidas

Viveiros do Muniz, 110

COMPANHIA GERAL DE MELHORAMENTOS

Assucar e alcool
Rua Barão do Triumpho, 77, 1.º

JOSE' T. DE MOURA

Assucar e algodão

Rua Barão do Triumpho, 463

JOSE' GOMES DE MELLO

ASSUCAR

Rua dos Guararapes, 353

D. GONÇALVES & Cia.

Assucar, oleos, aniagem e sal
Avenida Rio Branco, 126, 1.º

DURAES, CARDOSO & Cia.

Assucar, aguardente, bebidas, arroz, café, doces, feijão e milho
Rua João do Rego, 152

JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.

ALGODÃO

End. Telegr. "Vasconcellos"
Rua Marquez de Herval, 244, 1.º

OLIVEIRA FILHO & Cia.

Arroz, assucar, café, doces, oleo, aguardente bebidas, mamona, couro preparado e côcos
Praça Barão de Lucena, 316

MONTENEGRO, SIMÕES & Cia.

Alcool, oleo e productos pharmaceuticos
Rua Barão da Victoria, 269

LEONIDAS BARBOSA

Café e algodão

Rua Barão do Triumpho, 101, 1.º

I. F. DE PONTES & C.ª

Caixa Postal, 195 — Rua do Bom Jesus, 220, 1.º andar, Sala 4 —

Telephone n. 1788 — End. Tel.

"Asicio"

Vendem: alvaiade; cal branca e virgem e extincta; cal preta virgem e extincta; carbonato de ammoniaco; bicarbonato de soda; carbonato de magnesia; lupulo; chloruveto de cal; ferro guza; coke para fundição; carvão de pedra; grampos para estrada de ferro; azul de assucar; enxofre; soda caustica; metal anti-fricção; papel de prova e outros. Consultem os nossos preços.

A INTERNACIONAL

Armazens: Rua do Imperador, 303 e Avenida Martins de Barros, 286
End. tel. "Pinhal". Codigo — "Ribeiro", Tel. 344. Bellos, artisticos e luxuosos mobiliarios. Club de moveis, adornos, metaes, tapeçarias.

etc. PINHEIRO & ALMEIDA

REPRESENTAÇÕES

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Codigos — Ribeiro e Mascotte
Endereço telegraphico — SANTOS

ADOLPHO SANTOS

Agente de Richard Whitehardo e Cia.
Rua Imperador Pedro II, 276 — 1º. andar

PERNAMBUCO—RECIFE

OCULISTA AMERICANO

DR. CELERINO

Especialista em Exames de refracção dos olhos
Consultorio: Optica Americana. Rua Nova, 360 (1º andar), Recife

---

CASIMIRO. FERNANDES & Cia.

Fabrica de velas de cêra
Grandes vendedores de papeis para jornaes, revistas e para embrulhos, livros em branco etc.
Rua Duque de Caxias, 379:387
RECIFE

ETIENNE OSWALD

Representante das Linotypos Margenthaler-Tintas Ch. Lorilleux & C.ª — caras de estivas, de miudezas, etc. Escriptorio fundado em 1904
Praça Barão de Lucena, 33, 1º andar — Recife

BRUNO VELLOSO

Tecidos

Rua dos Guararapes, 57

ALBINO SILVA & Cia.

Ferragens
Avenida Marquez de Olinda, 191

LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA

SÉDE AVENIDA RIO BRANCO, 106 1.

RIO DE JANEIRO

Possue armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, á disposição dos seus embarcadores e recebedores.

LINHA CABEDELLO — PORTO ALEGRE

O VAPOR

CAMPINAS

Viagem contractual de março

Esperado do Norte no dia 18 do corrente, sahirá no dia 2o, para Maceió, Bahia, Rio, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA CEARA' — RIO GRANDE

O VAPOR

RIO AMAZONAS

Viagem contractual de janeiro

Esperado do Sul no dia 24 do corrente, sahirá no mesmo dia para Cabedello, Natal, Aracaty, Ceará e Mossoro.

O VAPOR

ITAIPU'

Viagem contractual de fevereiro

Esperado do Norte no dia 2o do corrente, sahirá para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Rio de Janeiro, Pelotas e Porto Alegre depois de indispensavel demora.

LINHA PARA' — RIO GRANDE

O VAPOR

ITABIRA

Viagem contractual de março

Esperado do norte no dia 28 do corrente sahirá para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Paranaguá, São Francisco, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevidéo.

VIAGENS EXTRAORDINARIAS DURANTE O MEZ DE FEVEREIRO

O VAPOR

RECIFE

Esperado a 24 do corrente, sahirá depois da indispensavel demora para o Rio e Santos.

AVISO

IMPORTAÇÃO — Decorridos tres dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.

EXPORTAÇÃO — As ordens de embarque só serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos Federaes e Estaduaes.

Para carga, encommendas, fretes e valores, trata-se com os agentes:

ALBERTO FONSECA & Ca.

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar terreo) — Telep. 1.994

Directorio Commercial Brasileiro

Das Officinas da Repartição de Publicações Officiaes acaba de sahir a nova edição do **Directorio Commercial Brasileiro** relativa ao Estado de Pernambuco e de que é director o sr. O. R. Dantas.

Annuario já bastante conhecido nesta praça, onde foi fundado em 1922, unico, no genero, em todo o paiz, este novo volume constitue um repositorio amplo e criteriosamente organisado de informações sobre o commercio e a industria do Estado.

Divide-se a obra em 5 partes. Na primeira é apresentada uma noticia relativa á actual situação economica e financeira de Pernambuco, ao seu intercambio commercial com os demais Estados e com os paizes extrangeiros; tudo confirmado pelos mais recentes dados estatisticos officiaes.

A Segunda Parte é uma relação de cerca de 1500 firmas commerciaes e industriaes da capital e do interior, seguida cada uma de detalhadas informações sobre a sua organisação, como sejam: — Endereços, data da fundação, capital registrado na Junta Commercial, nome, idade e nacionalidade de cada socio, linguas usadas na correspondencia, ramo de negocio, Bancos offerecidos para referencias, etc.

Na Terceira Parte estão essas mesmas firmas classificadas de accordo com seus differentes ramos de negocio, formando perto de 400 grupos.

A Quarta Parte é uma relação, em ordem alphabetica, dos **endereços telegraphicos** e das **denominações dos Estabelecimentos** de todas as firmas.

Na Quinta e ultima Parte estão inscriptas as firmas nacionaes e estrangeiras que têm negocios com o Estado, seguida, cada uma, do nome de seu agente ou representante nesta praça.

De utilidade evidente, certo esta nova edição do excellente annuario encontrará de nossos commerciantes e industriaes a sympathia que já conquistou no Sul, onde se publicam com regularidade as edições do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

COMPANHIA USINA CANSANÇÃO DE SINIMBU'

Assucar, carvão animal e aniagem
Rua Barão do Triumpho, 363

LOPES BARROS & IRMÃO

Fructas

Rua Pedro Affonso, 97

AMORIM FERNANDES & Cia.

Assucar, aguardente, oleos, café, massa de tomate e alimenticias, sabão, bebidas, arroz, aniagem, doces e fructas. Rua do Vigario Tenorio n. 188

LENZINGER, DIETIKER & Cia.

TECIDOS
End. Teleg. "Lenzinger
Rua do Imperador Pedro II, 469

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO

Tecidos
Rua do Imperador Pedro II, 463

Elixir de Nogueira



Empregado com grande successo contra a
SYPHILIS
e suas terriveis consequencias
Milhares de attestados medicos
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

End. Tel. "Hispana". Codigos: Bentley, Libera 5 letras, A. B. C. 5 ed. melh., Ribeiro, Borges, Particulares.
LUIS PEREZ

Importação e Exportação. Representações, Consignações, Commissões e Conta Propria. Consignatario de vapores. Escriptorio: Rua Bom Jesus, 183, 1.°. Caixa Postal, 179 Telephone, 1853. Recife — Pernambuco — Brasil

---

LOUREIRO MAIA & Cia.
Armazem de Fazendas
Chave Teleg. "Loureiro"

Rua do Livramento, 28

Fazendas miudezas e artigos de linho
CASA Mme. ANNITA

Vestidos, Chapéos e Manteaux. Imperatriz, 285, Telephone, 447. Pernambuco — Paris

---

S. A. GRANDE CORTUME DO BARBALHO

Couros preparados

Avenida Marquez de Olinda, 296

A. COUTINHO & Cia.

MIUDEZAS

Rua Largo do Rosario, 222

EMPREZA DE LENHA

Madeiras e materiaes de construcção

C. B. BORGES

Travessa Marquez do Herval n. 147 (Antiga Concordia). Telephone n. 624, Acceita encommendas de lenha de qualquer dimensão apropriadas ao consumo dos fogões de ferro, alvenaria e fornos, respectivamente.

Entrega immediata nos domicilios

Preços sem competencia

Commissões, Consignações e Conta Propria
A S S U C A R
Codigos: — Borges, Ribeiro, Mascotte, A. B. C. 5.th Edt.

M. KIRINO DE ALBUQUERQUE

Av. Moraes Rego n. 73 — 1.°
(Sala n. 3)

ALVARES DE CARVALHO & Cia.

Ferragens

End. Teleg. "Caboclo". Caixa Postal, 165. Rua Duque de Caxias, 340 a 350

LOPES BARROS IRMÃOS

Successores de Joaquim Lopes Barros
Grandes exportadores de côcos
CASA FUNDADA EM 1875
Representados em todas as Praças do Paiz e Republicas Platinas
Importação e Exportação de Artigos do Paiz. End. Teleg. "Ave". Codigos: Ribeiro, A. B. C. 5ª Ed. e Particulares
97 — Rua Pedro Affonso — 97
Recife — Pernambuco

MERCEARIA CONFIANÇA
Registrada

Completo sortimento de generos de estivas nacionaes e extrangeiras
FERREIRA D'ALMEIDA
— Largo da Penha, 198 —
RECIFE
Av. Moraes Rego n. 73 — 1.°
ASSUCAR E ALCOOL
RUA DA PENHA

REIS & OLIVEIRA

Representações, Commissões e Consignações

Teleg "Reis" — Caixa Postal, 357

Av. Marquez de Olinda, 143, 1°

CORTUME SÃO JOSE'

Joaquim Didier & Filho

Couros preparados

Rua Major Codeceira, 388

ANDRADE, MAIA & Cia.

TECIDOS

End. Teleg. "Carlino"

Rua do Livramento, 72

JOSE' LOPES & Cia.

Ferragens

Rua Duque de Caxias, 310

JOAQUIM GONÇALVES & Cia.

TECIDOS

End. Teleg. "Odeveza"

Rua do Imperador Pedro II, 369

J. PESSOA DE QUEIROZ & Cia.

Tecidos e miudezas — Relogios "Omega"

Avenida Marquez de Olinda, 200

PINTO, ALVES & Cia.

Assucar, algodão, café, caroço de algodão, mamona e oleo

Rua Barão do Triumpho

FABRICA DE OLEOS "SIPOS"

D. GONÇALVES & CIA.

40 A — Becco da Fabrica — 40 A

MAGDALENA RECIFE

Oleo de algodão — Oleo de ricino — Oleo de lamparina — Pasta e farello de algodão — Sabão e residuos
Caixa Postal, 360—End. tel. "Sipos"

VIRIATO & VILLA CHAN

Xarque e Estivas em grosso
End. Teleg. "Viriato"
Rua Pedro Affonso, 18

CORTUME SANTA MARIA

de ANDRADE & IRMÃOS

Couros preparados — End. Teleg. "Mandrade"
Rua Marcilio Dias, 12

BRAZ, SILVA & Cia.
Tecidos
Avenida Madtins de Barros, 444

NARCISO MAIA & Cia.

TECIDOS

Rua Duque de Caxias, 324

PEREIRA CARNEIRO & Cia.
Fabrica de Tecidos de Malha
Rua do Vigario Tenorio

W. M. REIS

— Representações —

Caixa Postal, 357 — End. Telegr.: "Reis"
Av. Marquez de Olinda, 143

RECIFE
Estado de Pernambuco
BRASIL

FERREIRA IRMÃOS

Commissões e Conta Propria
Telephone n. 1751 — End. Teleg. "BESSA"
Codigo Ribeiro

FERREIRA IRMÃOS

Rua do Bom Jesus n. 99 — 1° andar
Sala, 3
RECIFE PERNAMBUCO

A S S U C A R E A L C O O L
LEÃO & COMPANHIA
Commissões, Consignações e Conta Propria

DIETIKER & Cia.

Armazem de Fazendas
Maceió — 22, Rua do Commercio
Pernambuco — 469, Rua Imperador Pedro II — Caixa do Correio, 82

ARMAZEM FRANQUEIRA
(Antiga Casa Neves Pedrosa)
— de —
SILVA & MONTEIRO
Permanente deposito de estivas em grosso e a retalho
RUA DA PENHA N. 53
Telephone, 538
Telegramma — "Franqueira"

REPRESENTANTES DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"

NOMES	ENDEREÇOS	ESTADOS E LOCALIDADES
Arnulpho Pinto de Souza Rocha	Rua Sergipe, 15A — Caixa Postal, 2716	Estado de S. Paulo — Capital
Dr. João Gonçalves Carneiro	Rua Oswaldo Cockrane, 19 — Ponta Praia	Estado de S. Paulo — Santos
Lauro P. de Britto	Rua Benjamin Constant, 39	Estado de S. Paulo — Campinas
Anthero de Miranda	Caixa Economica do Estado	Estado de S. Paulo — Ribeirão Preto
Dr. Lourival Cavalcanti	Grande Hotel — Rua da Bahia	Estado de Minas Geraes — Bello Horizonte
Edgard Victor Fauresux	Rua Halfeld, 276	Estado de Minas Geraes — Juiz de Fóra
Prof. Celso Reis	Rua 13 de Maio, 6	Estado do Rio — Campos

NOMES E ENDEREÇOS DOS AGENTES DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"

AGENTES	RUA	CIDADE	ESTADO
	CAPITAL		
Agencia Belga (Pedro Alves)	Rua Diario de Pernambuco	Recife	Pernambuco
Thomaz Lourenço	" 1.º de Março n.	"	"
Antonio Moura Filho	" do Imperador n.	"	"
Granja & Filhos	" Duque de Caxias 6.	"	"
Eugenio Nascimento	Av. Marquez de Olinda	"	"
M. Campos & Cia.	Rua da Imperatriz	"	"
Joaquim dos Santos	Av. Rio Branco	"	"
Alexandre Menezes	Rua da Penha	"	"
E. dos Santos	Rua Nova n. 246	"	"
A. Santos & Cia.	" Marcillo Dias n. 296	"	"
Joaquim Ribeiro	Buffet de Cinco Pontas	"	"
Paschoal Sciamarello	Praça da Independencia	"	"
	INTERIOR		
Antonio Nascimento da Silva	...	Victoria	"
Nicéas Filho	...	Floresta dos Leões	"
Pharm. José Dantas	...	Pau d'Alho	"
Justo da Costa Britto	...	Limoeiro	"
Vasconcellos & Gallindo	...	Palmares	"
José Horacio de Queiroz	...	Garanhuns	"
Joaquim Tiburcio	...	Gravatá	"
Manoel Nunes da Silva	...	Gamelleira	"
Francisco Vasconcellos	...	Caruarú	"
Sylvio Almeida Silva	...	Ribeirão	"
Olympio Cavalcanti	...	Bezerros	"
Josué Vaz	...	Alliança	"
José Gomes de Freitas	...	Timbauba	"
Dr. Antonio Xavier de M. Coutinho	...	Macapá	"
	ESTADOS		
J. F. Cocellios	Livraria Academica	Manaus	Amazonas
Luiz Romão	Avenida Tavares de Lyra, 10	Natal	Rio Grande do Norte
Manoel Espindola	Praça da Cathedral, 19	Maceió	Alagôas
Braz Lauria	Rua Gonçalves Dias, 78	Rio de Janeiro	C. Federal
Vicente de Sant'Anna	Rua 13 de Maio, 71	Campos	Estado do Rio
M. Campos & Cia.	Rua Halfeld, 798	Juiz de Fóra	M. Geraes
Giacomo Alatto & Irmão	Rua da Bahia, 860	Bello Horizonte	M. Geraes
José d'Almore	Rua Alvares Cabral, 33	Ribeirão Preto	São Paulo
Silva Guimarães & Cia.	Largo do Rosario, 3	Campinas	São Paulo
José Paiva Magalhães	Rua do Rosario, 139	Santos	Est. São Paulo
Antonio Zambardim	Ladeira de São João, 2	São Paulo	São Paulo
Pereira Junior	Casa Bores (Caixa Correio, 39)	Fortaleza	Ceará
Francisco Barros & Ramos	...	Campina Grande	Parahyba